O MALHO
9 DE ABRIL DE 193
ANNO XXXV
NUMERO 14
PREÇO 1$800

Para conhecer o Brasil ha dois meios: -- Viajar ou ler os grandes jornaes dos Estados

No Rio Grande do Sul o CORREIO DO POVO é o interprete autorisado de todas as classes sociaes. Ler, pois, o CORREIO DO POVO significa estar ao par de todas as manifestações do seu progresso na sua vida economica, politica, social e artistica.

O CORREIO DO POVO é um excellente meio de propaganda para o incremento das vendas de quaesquer productos, porque tem leitores em todas as localidades do Rio Grande do Sul. O CORREIO DO POVO é considerado, por annunciantes e agencias, como indispensavel em todas as campanhas de publicidade scientificamente organisadas.

ASSIGNATURAS:

INTERIOR: Anno	60$000
Semestre	35$000
Trimestre	25$000
EXTERIOR: Anno	110$000
Semestre	65$000

PUBLICIDADE

DIRIJAM-SE ÁS SUCCURSAES COMMERCIAES

RIO -- Rua Rodrigo Silva, 11 - 1.°
TELEPHONE 22-0350

S. PAULO--R. Libero Badaró, 24-2.°
TELEPHONE 2-6715

Redacção e Administração -- Rua dos Andradas, 960 -- Porto Alegre -- R. G. do Sul

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O proximo numero d'O Malho

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

JOGOS DE LUZ E DE SOMBRA

Chronica de Oscar Lopes. Illustração de Luiz Gonzaga

QUE FAMILIA!

Poesia de Luiz Peixoto. Illustração de Théo.

DIVAGANDO . . .

Chronica de Iracema Guimarães Villela. Illustração de Luiz Gonzaga.

A EXPERIENCIA N. 1

Conto de Wilson Velloso. Illustração de Cortez.

O CANTOR DA LUZ MEDITERRANEA

Chronica de Luiz Felippe Vieira Souto.

CREPUSCULO EM PARIS

Chronica de Miguel Neiva. Illustração de Di Cavalcanti

UM INSTANTE PSICOLOGICO

Chronica de Gastão Pereira da Silva. Illustração de Luiz Gonzaga.

●

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO
Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS"
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... Carta enigmatica e palavras cruzadas — Caixa d'O MALHO.

CONCURSO ALBUM DE ARTE E LITERATURA

Gastão Penalva, que firma a vibrante pagina divulgada hoje, no Album de Arte e Literatura, nasceu a 1 de Novembro de 1887 no Rio de Janeiro. Cursou o Collegio Militar, onde foi laureado com a medalha de ouro "Visconde de Inhauma". Depois a Escola Naval, sahindo guarda-marinha em 1907. Fez a circumnavegação de 1908, no "Benjamim Constant", ao mando de Gomes Pereira. Exerceu varias commissões importantes na marinha até que se reformou, em 1928. Escriptor desde os verdes annos, já no Collegio Militar dirigiu "A Aspiração", fundada por Felix Pacheco. Escreveu, dentre outros livros, a historia anedotica da armada, em quatro séries; *Fóra do Mundo*, scenas e paizagens da ilha de Fernando de Noronha; *A tecedeira de nhanduti*, romance historico; *Mulheres*, perfis de mulheres celebres do Brasil; *O Aleijadinho de Villa Rica*, biographia romanceada do grande artista colonial; *Mulheres e costumes do Brasil*, traducção da obra de Charles Expilly. Trabalha actualmente nas biographias de Ferreira Vianna, Alexandrino de Alencar, Maciel Monteiro, Ararigboia e São Sebastião. Tem collaborado em quasi todos os grandes diarios nacionaes e innumeras revistas e, effectivamente, no "Jornal do Brasil". E' redactor da "Revista Maritima Brasileira", orgão quasi centenario da marinha de guerra. E' musico, caricaturista e colleccionador de objectos antigos, sendo sua casa frequentada como um dos mais preciosos museus de porcelanas do paiz. Fundou em 1931 o Instituto Historico de Ouro Preto.

Tem o n. 24, o "coupon" que o leitor encontra ao pé desta pagina, para ser recortado e collado, como os outros, no Mappa do Concurso Album de Arte e Literatura.

A esse "coupon" corresponde uma pagina firmada por Gastão Penalva, que J. Carlos magistralmente illustrou.

Faltam, pois, apenas doze paginas e outros tantos "coupons" para quedar completo o Album e se realizou o grandioso sorteio dos premios com cuja posse já hoje vêm sonhando todos os que colleccionam os nossos "coupons".

Tem sido grande a frequencia de pessoas ás casas commerciaes nas quaes adquirimos os bellissimos premios para o sorteio. Conforme temos frisado, esses podem ser vistos e examinados sem constrangimento por quantos o desejem.

Um dos mais procurados tem sido o magnifico automovel que é o 1º premio. Esse carro, "Pontiac" sedan de 4 portas (ou, á escolha, Sport-coupé) é o que ha de mais moderno e perfeito, com tecto inteiriço de aço, carrocerie de fabricação "Fischer", "acção de joelho" etc. e tem sido visto e examinado, na casa "Copanema S. A.", á rua Suzano, 12, em Tunnel Novo.

1º premio — Valor 28:500$000

EXEMPLARES ATRAZADOS

Ainda temos em nosso escriptorio, para venda avulsa, os numeros de O MALHO e MODA E BORDADO que trazem os coupons anteriores ao de hoje. Attenderemos a pedidos do Interior. Mandaremos tambem a capa do Album, mediante envio de 1$000 para o porte no Correio.

Rs
200$000
Rs
200$000
SÉRIE
A
SÉRIE
A
ESTADO DE MINAS GERAES
DIVIDA INTERNA FUNDADA
Nº
390050
Nº
390050
DECRETO No. 11.412 DE 30 DE JUNHO DE 1934
MODIFICADO PELO DE No. 11.419 DE 5 DE JULHO DE 1934
Ao Portador desta Apolice se pagará o seu Valor Nominal mais o juro de 5% ao anno, nos termos das clausulas impressas no verso.
SECRETARIO DAS FINANÇAS
DIRECTOR GERAL DO THESOURO

CAIXA D'O MALHO

LIA (Bello Horizonte) — Por um trabalho só, é impossivel dizer se o genero lhe convém. O que lhe asseguro sem receio, é que esta primeira experiencia resultou felicissima. Vamos aguardar uma opportunidade. Emquanto não sahe publicada esta collaboração, por que não tenta um conto sobre assumptos delicados — um episodio da vida infantil, um caso domestico, uma pagina ingenua ou suave, a que o seu estylo tão bem se presta!

JOÃO-SEM-TERRA (Pindamonhangaba) — Approvada a chronica. Vou ver se consigo apanhar a data, porque, fóra desta, não serve. Não confunda modernismo com originalidade. Ha muita gente nova que escreve em periodos curtos, affecta despreso pelo vernaculo, abusa das repetições e é banal do começo ao fim.

CARLOS ROBERTO (Diamantina) — Não vou commetter a barbaridade de dizer que V. está *aluado*. Mas, positivamente, V. apanhou uma indigestão de *lua*:

"HISTORIA DE UM AMOR
:
Lua, eu vivo abandonado. Eu vivo [triste, lua.
Eu não tenho o meu amor...
Lua, eu morro de amor, Lua! Eu [choro...
....
Você quer, hein lua, ser mensa-[geira do meu amor?
Dizer a alguem que u o amo [como ninguem?
Dizer-lhe que o meu amor é o [mais forte dos amores?
Você vae, não é, lua? Vae, hein?
Vae... Eu não tenho ninguem nes-[te mundo...
Lua!...
Eu não vejo ninguem, lua, Vae..."

Você não desconfia do ridiculo, não?

PIO GRACI (Rio) — A sua pintura sahiu um borrão escuro. Seu conto está cheio de exaggeros e absurdos. Os dialogos carecem de naturalidade, e o estylo de vigor. Não serve.

JOCA VETERANO (João Pessôa) — Sua curta narrativa tem graça. E como o *stock* de humorismo aqui em casa, não é lá grande coisa, espero que não demore a sahir a sua collaboração.

STELLINHA MELLO (Rio) — Ha muita delicadeza e ternura no seu soneto. Nada se pode objectar contra o metro e a rima dos versos. Mas, um soneto deve ser, antes de tudo, uma obra de arte. No momento de construil-o, o poeta transforma-se num cinzelador. A phrase deve ser plastica, musical, cheia de resonâncias. Seu trabalho rico de inspiração, é pobre de arte.

LUIZ VIANNA (Rio) — Recebi sua carta e sua habilissima insinuação. *O. k.*

SAHY (Manáos) — Sua "Hora final do Pescador Amazonico" é o typo da literatura *in extremis*. A maior agonia não é do Pescador Amazonico: é do leitor.

I. KUGIMA (?) — Será aproveitado o seu conto maluco, com as illustrações.

NAYME BUSSAMARA (São Paulo) — Logo que haja uma opportunidade, apparecerá o seu novo conto.

BRASIL DE ALENCAR (Rio) — Sua carta é bastante sensata: não pede favores, mas o justo julgamento do seu poema. Este, porém, é completamente insensato. Ora, pense bem nestes versos da sua poesia e me diga lá se isso tem sentido:

"O sol que nasce nestas manhãs [de verões,
a aurora fulgurante, na sublimidade
de sua paizagem, é altar sacrosanto,
vendo na brisa matinal a prece
deste meu grande amor."

Se V. tem em conta sua reputação de pessoa ajuizada, divorcie-se, quanto antes, da sua musa.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

Nem todos sabem que...

HA cem annos se extinguia a Sra. Letitia Ramolino, mãe de Napoleão Bonaparte. Falleceu aos 86 annos de edade, no palacio Falconiere, em Roma, hoje conhecido por Palacio Bonaparte e habitado pelos marquezes Misciatelli. A Sra. Ramolino exilara-se para a Cidade Eterna em Agosto de 1815, quasi dois annos depois de ter dito adeus a seu filho.

Em seus passeios na campanha romana, encontrava-se, ás vezes, com Pio VII, que descia de sua carruagem para saudal-a com carinho. A anciã nunca se esquecia de pedir ao Summo Pontifice noticias do filho desterrado em Santa Helena. Acabada a digressão, recolhia-se a palacio. Passava, horas e horas, entretida a fiar na roca, ao pé de sua dama de companhia, a Sra. Rosa Mellini, que lia para ella livros de historia, narrando episodios da vida de Napoleão. Depois da morte do Imperador, só nutria uma esperança: a de ver seu neto, o Rei de Roma, voltar á Patria acclamado imperador.

Contam que, quando a estatua de Napoleão tornou a ser reposta na praça Vendôme (Paris), a Sra. Ramolino, que não olvidava nunca o augusto filho, fallecido em 1821, na ilha de Santa Helena, exclamou, enthusiasmada e ufana: — "O Imperador está de novo em Paris!"

Os restos mortaes de Letitia Ramolino repousam, desde 1851, em Ajaccio, num mausoléo, em que se lê esta inscripção: — "Marie Letizia Ramolino Bonaparte — Mater Regum". — A trasladação de suas cinzas, da pequena egreja das Senhoras da Paixão de Cornetto para a cidade natal de Napoleão, foi emprehendida por ordem de Napoleão III, imperador da França.

—::—

EM Agosto de 1935, falleceu em New York, na edade de 94 annos, uma figura de enorme relevo nas memorias de heróes: William Henry Gilbert. Morreu victima de um desastre de automovel. Era o ultimo dos seis soldados que foram escolhidos para formar a guarda de honra funebre do Presidente Lincoln. Quando se commemorou, no anno passado, a data do anniversario natalicio do grande estadista americano, foi a unica pessoa a quem Roosevelt acolheu na Casa Branca. A metropole dos Estados Unidos, nesse dia, ouviu um dos mais emocionantes discursos á memoria de Lincoln: o pronunciado pelo velho soldado.

Tomou parte na Guerra Civil de 1865. Ferido, foi conduzido para um hospital de Washington. Na batalha de Gettysburg, perdeu varios dedos. Ao ver-se perante Roosevelt, em 1935, no palacio da Presidencia, apresentou armas com a sua bengala. Trajava sempre o uniforme azul de soldado da União.

—::—

EM Fevereiro, um incendio destruiu completamente, reduzindo-o a cinzas, o Theatro Real de Turim, cuja construcção remontava ao anno de 1738 e obedeceu aos planos do architecto Benedetto Alfieri.

O fogo tivera inicio a meia-noite e quarenta, e o alarme fôra dado por uns noctambulos que haviam notado, atravez de uma janella aberta sobre a scena, um grande clarão vermelho. Os bombeiros, acorridos sem detença, puderam salvar das chammas a mulher e filhos do porteiro do theatro, que estava segurado em oito milhões de liras.

O TICO-TICO faz parte da educação moral das creanças.

O TICO-TICO realisa a missão dos paes e dos mestres.

TODOS os assumptos de interesse feminino são encontrados nas 68 paginas, magnificamente impressas, de MODA E BORDADO, a revista "leader" da elegancia feminina, vendida em todo o Brasil a 3$000 o exemplar.

O PROBLEMA DA PENETRAÇÃO

No dia em que o radio brasileiro conseguir penetrar nos recessos do nosso "hinterland", a sua missão social estará cumprida.

Não importa que os seus programmas artisticos deixem a desejar; não importa que os "speakers" digam asneiras; não importa que os directores de estações sejam cretinos.

O Sr. Lourival Fontes poderá continuar burocratisando a "Hora do Brasil".

O Sr. Francisco Alves poderá continuar dizendo "qui" em vez de "quê" ou "dêluvio" em vez de "diluvio".

Nada disto prejudicará a obra patriotica do radio nacional.

Para chegar a esse fim, entretanto, é preciso que o governo tome medidas energicas e efficientes.

A primeira dellas, sem duvida, seria impedir a abertura de novas estações de pequena potencia, que já estão a pedir a creação de uma Inspectoria do Transito ethereo...

Estas estações, de alcance mais do que limitado, ouvidas, apenas, em um bairro ou em uma cidade, só fazem prejudicar o florescimento das demais, principalmente no sector economico.

Ellas entram na praça como concorrentes na caça á propaganda; ellas valorisam artistas mediocres pela dispersão dos verdadeiros valores; ellas estabelecem a confusão nas frequencias e nos ouvidos do publico.

E' preciso, portanto, impedir o apparecimento de novas emissoras nessas condições, fechando-se, si possivel, algumas das que já existem.

O problema da penetração, da approximação das populações do interior com as das capitaes, é o mais relevante do radio nacional.

Não ha duas opiniões differentes: — seria melhor que só tivessemos tres ou quatro estações, alcançando toda a vastidão do nosso paiz, a ter trinta ou quarenta irradiando para dentro dos seus proprios "studios"...

O. S.

COUSAS IMPOSSIVEIS

— O maestro Gluckmann, do "Radio Club do Brasil", arrancar os cabellos...

— O pianista Gadé dar uma dentada em qualquer cousa...

— A "Radio Cruzeiro do Sul" não irradiar discos "Columbia".

— A "Radio Transmissora" não irradiar discos "Victor".

— O Lamartine Babo deixar de jogar no bicho.

— Um sambista entrar no studio da "Radio Jornal do Brasil".

— Fumar o cachimbo da paz com o "Cacique do Ar".

— O virtuose excentrico Muraro dizer tres palavras em portuguez.

— O brasileiro Fernando Alvarez cantar ou falar sem ser em hespanhol.

— As "horas certas", dadas pelos studios, serem certas mesmo...

— O compositor Custodio Mesquita cortar a cabelleira á escovinha.

— O João de Barro precisar abaixar-se para entrar em qualquer logar.

— O Casé não incluir o samba "De babado, sim", nos seus programmas de domingo, com glosas dedicadas ao Dragão da Rua Larga".

— O Kid Pepe passar um dia sem fazer um samba.

O SPEAKER (*sem olhar onde bateu*) — *São precisamente 21 horas e 29 minutos...*

FILHA PRODIGA...

A cantora patricia Gina Cruz, que obteve em Buenos Aires durante varios mezes de actuação na Radio Fénix e no Theatro Maipo o mais pleno successo, como "la famosa estrella de la canción brasileña", reencetou a sua actividade artistica entre nós tomando parte nos programmas da "Radio Cruzeiro do Sul", sob a direcção do maestro Martinez Grau.

RADIOLETES

Em Recife, no programma "Apperitivo" do "Radio Club de Pernambuco", tem feito grande successo o "Bando Pernambucano", dirigido por Bellarmino Queiroga. E' um conjuncto de amadores tão efficiente quanto os de profissionaes.

—

O "Radio Club do Pará" homenageou o poeta Paula Barros, que ha 20 annos se achava ausente da sua terra natal. Edgar Proença, Luiz Moreno e Gentil Puget foram os promotores dessa festa de intelligencia.

Varias musicas do nosso ultimo Carnaval acabam de ser lançadas em Buenos Aires. "Querido Adão", "Pierrot Apaixonado", "Pirata" e "Palpite infeliz" foram as primeiras.

—

Joaquim Pimentel, cantor lusitano que actúa com tanto exito no radio carioca, tambem lançou em Portugal, onde se acha, os successos carnavalescos da ultima temporada carioca.

—

Hollywood lança, annualmente, cerca de 5.000 composições populares em seus films sonoros. Em todo o Brasil não se editam nesse mesmo tempo, nem 1.000 producções.

GENTE DE S. PAULO

No elenco da "Radio Cruzeiro do Sul", de S. Paulo, e da "Radio Cosmos", é uma das figuras de maior realce. Chama-se Gracy, "tout court". O nome é pequeno, mas o publico da cantora é grande.

BRÉQUES

Germano Augusto, o sambista de "Implorar" e "As lagrimas rolavam", chegou junto do Alberto Ribeiro segundo conta André Filho, e disse para elle:

— Passei a noite, hontem, numa farra de arromba. Mas hoje, durante o dia todo, entreguei-me nos braços de Orpheu...

— Com "M", pilheriou o Alberto Ribeiro.

— Tem razão, retrucou o Germano comprehendendo que havia dito uma "fuleiragem". Nos braços de Orphe... on.

— Você tem lido os artigos que as nossas cantoras tem escripto para um semanario daqui do Rio?

— Tenho. E fico admirado por ver que se póde escrever tão bem sem saber ler...

— Perguntaram a uma cantora de radio qual o seu maior desejo, no momento.

E ella respondeu:

— Ter a publicidade impressa que vem tendo, nos ultimos tempos, a minha collega Sra. Olga Praguer Coelho...

O CÃO QUE NÃO ESQUECE

PERTO de Jefferson, Ohio, no alto de uma chapada ondulante, entre uma pequena casa de campo e o cemiterio rural, assignala-se o atalho pelo qual, todos os dias, se projecta a figura esqueletica de um cachorro "collie" escocez. Chama-se *Buster* e em seu peito palpita um coração sempre fiel á memoria de seu dono, fallecido.

Ha sete annos, *Buster* monta guarda ao tumulo onde repousam os restos mortaes daquelle que foi o seu idolo — o Sr. Van Court.

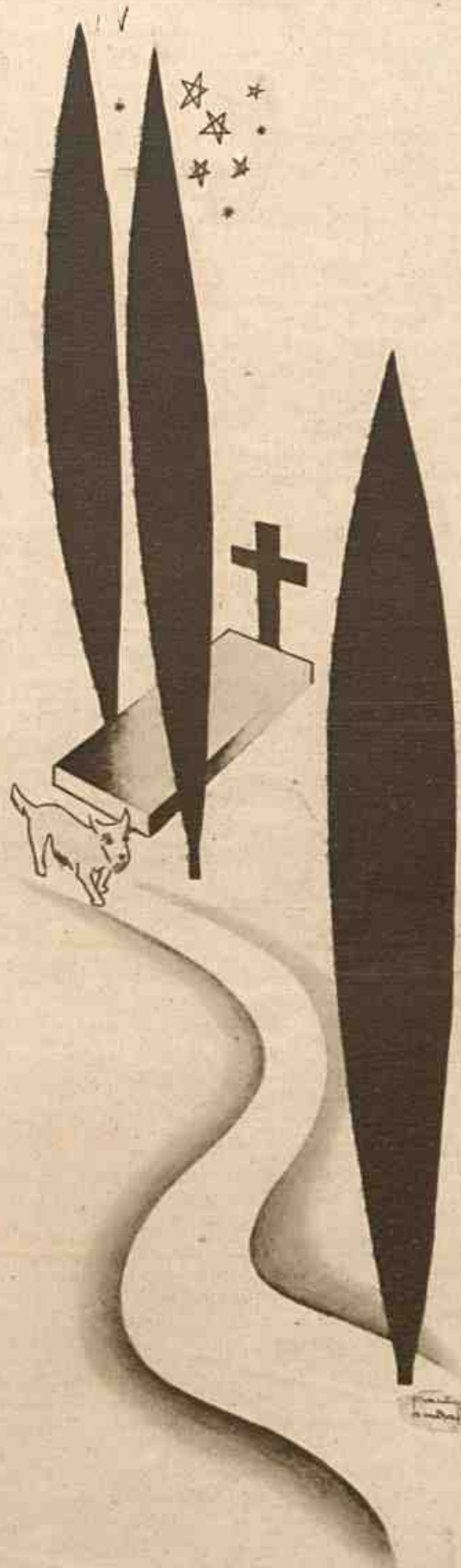
Certa vez, entrou no cemiterio um cortejo funebre. Enfrentando o que, naturalmente, suppoz que fosse uma invasão daquelle logar que considerara sagrado, o cão investiu, como uma fera selvagem, contra os que acompanhavam o feretro, e deteve-lhes os passos. Foi necessario chamar a viuva Van Court para o acalmar. E desde então, para que se possa enterrar qualquer pessoa, é necessario prender *Buster*.

Isso se passa ha sete annos. Mas a edade está minando o organismo outr'ora vigoroso, desse nobre cão, que tem hoje quatorze annos de existencia.

Antigamente, quinze, vinte vezes ia elle ao cemiterio. Chegava sempre arquejante, correndo, ao tumulo querido. Ahi permanecia, ás vezes, longos momentos para descansar. Muitas vezes acabava cochilando. Ao acordar, sahia a correr, para voltar de novo, pouco tempo depois. Com o andar dos annos, as suas idas ao cemiterio foram se tornando menos frequentes, porque as forças se lhe vão diminuindo. Em compensação, como a saudade que ali o leva continúa a mesma, elle vae menos vezes, mas demora mais tempo. Vae mais devagar, e, ao envês de pequenos cochilos, dá grandes somnos. Muitas vezes, a noite cahe e elle permanece deitado sobre o tumulo amigo, quasi sem forças para retornar.

Buster é o unico frequentador daquelle pequeno cemiterio de interior. Ultimamente, passa nelle a maior parte de seu tempo. Muitas vezes, leva comsigo um osso para roer lá em cima. Um dia, quando o procurarem, estará morto. Sobre aquelle tumulo mysterioso, que elle tanto tem querido penetrar, a ver se, de novo, encontra aquelle que foi, em vida, o seu maior amigo.

Quantas reflexões esse pobre animal não nos traz ao espirito! Van Court foi, naturalmente, um grande psychologo, e, por isso, se fez mais amigo do seu cão do que dos seus amigos. Reflectiu que, só assim, deixaria no mundo uma alma que lhe chorasse a falta — uma alma de cachorro, embora... Elle, sem duvida, observava o cemiterio de sua cidade e via que, de cada cem tumulos... cem estavam sempre vasios...

Tinha razão Van Court. Muitas vezes, quando não se pode ter um cão que nos chore a ausencia e a falta, é preferivel não ter ninguem. E' muito mais facil ser Van Court do que *Buster*, na vida...

Tapajós Gomes

O MARTYRIO de MARIA LUIZA

— Eu não posso descrever-te, minha amiga, essas 48 horas tormentosas que vivi nesse cubiculo infecto e repugnante a que dão o nome pomposo de Policia. Se ha um Deus, eu me orgulho em classifical-o, com o desprezo daquelles que muito soffreram num desses Departamentos, sob a responsabilidade immediata de um Governo, Deus deshumano e cruel!

Olhei-a e seus olhos doridos tinham essa expressão de loucura odienta e obstinada, reflectindo uma grande tragedia já vivida. Mostrei-me interessada, porque, não conseguindo ser differente das outras creaturas que se julgam humanas, a Dor e a Desventura são themas repletos de belleza na sua transfiguração de soffrimento...

E Maria Luiza, os olhos nublados, perdidos na lembrança cruel e concentrada de um passado tormentoso, iniciou a historia verdadeira, que todos os dias se repete:

— Lembras-te do inicio do meu caso amoroso com o Mello Alves, que, buscando na estrada da vida os caminhos mais obscuros, podia occultar o seu caracter de velho satyro?... Fecho os olhos horrorizada para não relembrar a sua attitude de hyena rastejando entre veredas viscosas á procura de uma victima para o seu prazer libidinoso. Eu não sei como "aquillo" aconteceu. Tenho certeza, porém, que o quiz e muito. Quando se approximou a occasião de apparecer á luz do mundo o fructo da minha debilidade amorosa, o Mello pretextou uma viagem apressada de negocios e... nunca mais voltou. Suppliciada por uma terrivel colica do figado, debati-me sem soccorro medico durante tres dias, ao fim dos quaes meu filho nasceu... morto, felizmente. E toda a formosura de idealismo materno que eu acalentara durante nove mezes, ficou sepultada com o corpo flacido e inerte de meu filho no seu caixãozinho azul...

Não me deixei abater, porém. Sobrecarregada de dividas, sem recursos, procurei trabalho. Tinha agora a consciencia do pensamento que penetra o tenebroso abysmo negro, onde fulguram as pupillas dilatadas da desgraça humana. Essa grande monstruosidade dorme impassivel a qualquer lamentação desesperada de suas victimas. Eu tinha que vencer galhardamente. O anathema de mulher deshonrada cahiu hostilmente em imprecações sobre o meu destino, mas eu queria vencer e esforcei-me para isso.

O orgulho desse meu ideal tornava minha alma épica, e eu continuei a sonhar, mesmo subjugada pelas minhas dores, e pela minha incerteza moral. Comecei a trabalhar numa Pellerie cujos donos eram rumenos. Eu tudo fazia. Desdobrava-me nesse afan de servilismo, com a ideia obcecante de servir bem, para me conservarem no serviço.

Um sabbado, Mister Max, assim se chamava o "dono do meu trabalho", notou a falta de uma "renard". Notou, mas não disse mais nada.

Domingo. Segunda-feira. Terça-feira...

Estava occupada numa remarcação de preços, quando o empregado incumbido das entregas vem dizer-me, com um ar mysterioso, que "um senhor" desejava falar-me. Extranhei o facto, mas apresentei-me. Um sujeito de má catadura disse-me:

— "Você terá que me acompanhar ao Gabinete de Investigações". Extranhando o convite, indaguei por que.

— "Não se faça de santa. Vamos, depressa".

Já nervosa e preoccupada, accedi. Chegando áquelle departamento policial, fez-me subir cinco andares, eu, que ainda estava em dieta de parto. A alma angustiada, o coração pulsando desordenadamente, cheguei ao 5º andar. Num desvão da grande sala, elle, com um empurrão obrigou-me a sentar. E, pela primeira vez, comprehendi a tortura de uma "baratinação".

— Você foi vista, domingo, com uma "renard". Onde está?

Os olhos desmesurados pelo espanto e pela revolta, redargui:

— Pelle? Eu não o comprehendo e, além do mais, não sahi no domingo...

Franzindo o sobrecenho, mastigando um charuto na bocca debochada, o inspector ameaçou-me:

— Olha aqui, sua... vá dizendo logo o que sabe, porque a "canna" foi feita para sujeitas como você!

— Mas eu já lhe disse que não sei de pelle alguma!

— Veja lá como responde, hein?

Largou uma cusparada no meu rosto, que me alcançou os olhos. Com um odio insopitavel a ferver-me no sangue, contive-me, dominada tambem por um terror indescriptivel. O medo de descer para aquelles subterraneos, que eu acostumara a imaginar horrorosos atravéz dos romances policiaes, me angustiava. Tive uma ideia.

— Vamos á minha casa. O senhor passará revista nos meus guardados.

Meu alvitre foi acceito. Ao chegar á pensão, a primeira pessoa que se me deparou foi Alberto que, naquella occasião, por piedade ou porque me quizesse de verdade, se interessou pelo meu triste caso.

O inquisitor deshumano e cruel, o Javert-mirim, abria e fechava as gavetas com estrondo, remexendo tudo: minhas roupas, papeis, cartas. Enraivecido pela inutilidade da revista, disse:

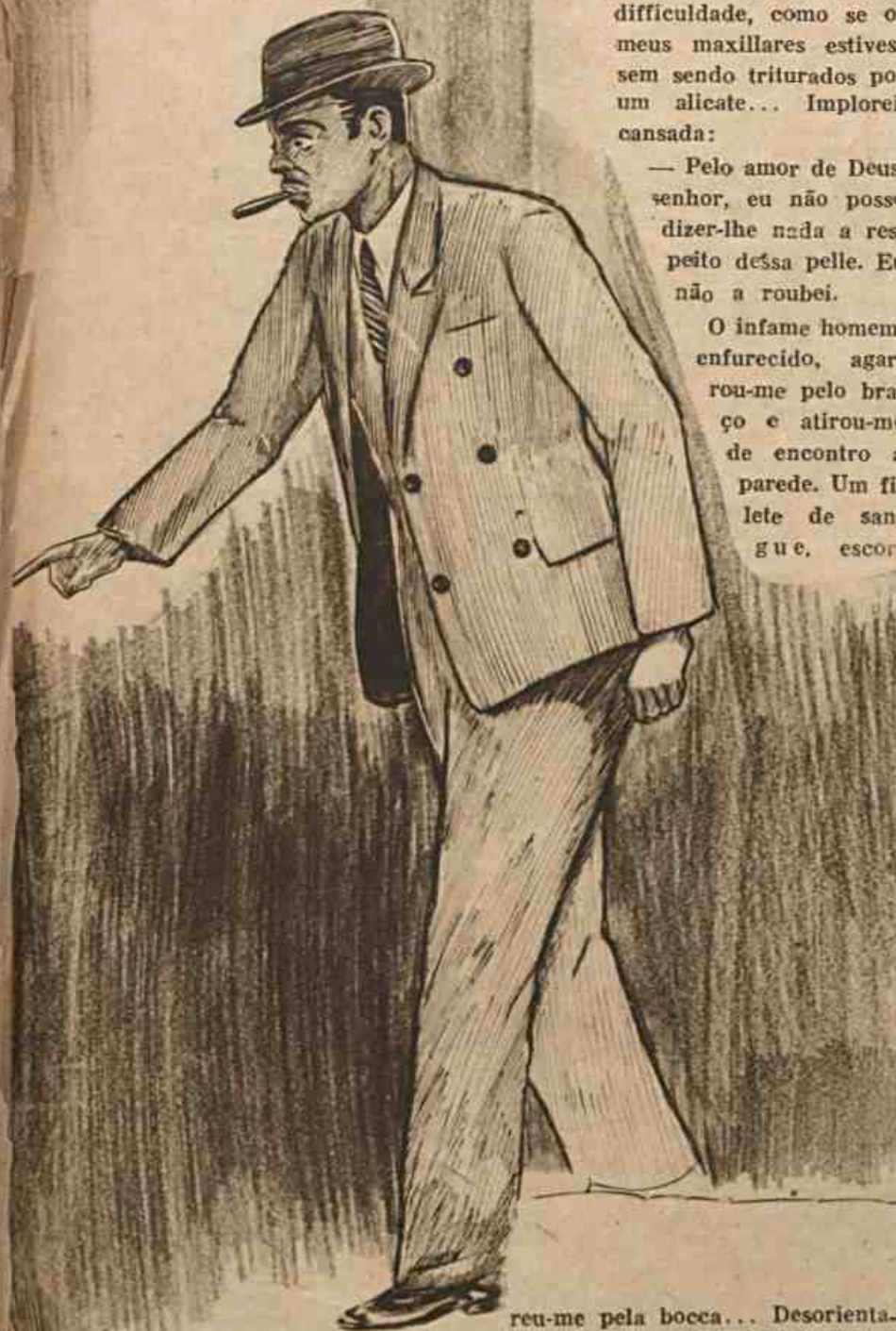
— Vae voltar para conversar com o delegado de plantão.

Uma hemorrhagia intensa causava-me calafrio e mal estar infinitos. Sentia as pernas bambas, uma tremedeira pelo corpo todo, a vista turva... Sentia tambem a inexorabilidade despotica, cruel, daquelle homem que era bem o typo do servo social, a quem a tyrannia policial tinha roubado toda a vontade pessoal, transformando-o num Frankestein horripilante de mau caracter.

As poucas virtudes que por acaso houvesse tido, se haviam desfeito, annulladas, nesse laboratorio, sabiamente combinada pelos chefes e sub-chefes, que lhe dissolvera e matara as forças agonizantes de qualquer sentimento nobre, piedoso.

E pela segunda vez, subi os cinco andares daquelle casarão... Novo e torturante interrogatorio. Eu sentia a cabeça pesada, os olhos embaçados e meus labios abriam-se com difficuldade, como se os meus maxillares estivessem sendo triturados por um alicate... Implorei, cansada:

— Pelo amor de Deus, senhor, eu não posso dizer-lhe nada a respeito dessa pelle. Eu não a roubei.

O infame homem, enfurecido, agarrou-me pelo braço e atirou-me de encontro á parede. Um filete de sangue, escorreu-me pela bocca... Desorientada pela humilhação e pela dor, bradei-lhe:

— Cão!

O verdugo, admirado da propria infamia, abandonou a sala. Neste instante entrou Alberto. Ao vel-o, corri, estendendo-lhe os braços, afogando meu pranto no seu peito generoso.

E assim fiquei por instantes, observada pelos outros inspectores que nos miravam com olhares absortos, indifferentes áquella infamia de um heroico centurião da policia "especialisada"...

A situação de miseria moral em que eu me perdia, dava a Alberto a coragem logica de duvidar, para poder tambem perdoar-me:

— Maria Luiza, fala. Eu continuarei a te querer da mesma forma. Onde puzeste a pelle?

Tão grande inconsciencia era um contagio, e por isso não respondi.

Levaram-me para a maldita cella subterranea. Hebetada pela dor, hypnotizada pela angustia, exgottada pelo sangue que perdera em profusão, acompanhei meu algoz, insensivel, alethargada, como se fosse um cadaver ambulante.

Num cubiculo estreito, com o cheiro fetido de detritos humanos, sem ar, no cimento, eu passei quasi 48 horas, na companhia de negras vagabundas! Nunca poderei esquecer o desejo de vingança remordente que se apossou de mim, nas ruminações dessa noite infernal!

Duas negrinhas embriagadas puzeram-se a cantar com canalhice:

— "Vae haver barulho
no château..."

O esguelar estridente e desafinado, foi abafado com baldes de agua fria, que nos molhou a todas...

Eu sentia o sangue correr-me aos borbotões. Chamei o carcereiro e pedi-lhe um trapo qualquer para arrumar-me. Elle trouxe-me metade de um lençol, que ignoro se tenha sido delle ou não. Foi o unico gesto humano que guardei daquella fortaleza subterranea... Ardia em febre e as pernas me tremiam... Não dormi um segundo. Vi clarear o dia. Calculava que um sol vermelho, sol de sangue, com reflexos crystallinos de lagrimas, devia estar devastando as cousas lá em cima...

Cessada toda e qualquer illusão, minha alma abatida não procurava ouvir os rumores de um mundo que me parecia longinquo e eu entregava-me a um abatimento definitivo, irremediavel, como a propria morte! Tinha a impressão de estar sepultada debaixo das minhas desventuras moraes... Meu coração se apertava em uma angustia intoleravel e meu ventre parecia romper em dores mortaes! Mas eu não podia chorar, minha amiga!

E descri dos homens e de Deus!

Esse Deus do Infinito que me ensinaram a crer, que tudo vê, contemplava a consummação infame do martyrio de uma innocente, perdido na sua grandeza, inerte na sua piedade!

O resto não tem importancia. Alberto levou-me o advogado e puzeram-me em liberdade, sem ser interrogada pelo delegado... Eu não olvidarei jámais a violencia do meu odio potente, contra esses homens que, em 48 horas, gravaram em minha retina, como se fosse a marca indelevel de um ferro em brasa, a infamia inconfundivel daquelle cubiculo fetido, onde eu aprendi a amar o Odio e onde adquiri a tuberculose que me corroe os pulmões...

Maria Luiza calou-se. A respiração offegante, consequencia do grande esforço despendido, os olhos brilhantes, terrivelmente bellos na sua expressão rancorosa que os invadia...

Eu tinha os olhos rasos d'agua e para disfarçar a emoção que pairava sobre nós, indaguei:

— E a pelle? Acharam-na?

— Sim. Soube que foi encontrada na propria Pelleria...

E suas pupillas, espectadoras forçadas de uma tragedia banal, porque se repete todos os dias, ainda puderam ser humanas, e choraram, depois dessa tormenta...

NAIR SOARES

Um dos ultimos instantaneos de Leon Trotsky

A decadencia de um agitador

Um telegramma da Europa noticia que Leon Trotsky, o famoso agitador communista, está gravemente enfermo, tuberculoso, num hospital de Oslo, capital da Noruega. Essa noticia, talvez assignale o derradeiro marco da vida do pamphletario terrivel, a quem o regimen communista deve a maior parte da sua victoria.

Trotsky é uma das figuras marcantes daquella época de conspirações, de intrigas, de motins, de assassinios, que punha em constante perigo a estabilidade do throno dos czares. Tribuno arrojado, polemista de pulso, doutrinador impressionante, o celebre inimigo do governo imperialista moscovita, póz todas as armas da sua intelligencia e da sua falta de escrupulos, para levantar as massas e criar na Russia um estado latente de revolta nacional.

Preso, deportado, perseguido, martyr das idéas que pregava, Léon Trotsky, manteve sempre accesa a chamma da sua attitude. Feroz e implacavel nas suas investidas, não recuaria a aconselhar o crime mais hediondo para chegar ao fim de uma jornada de liberdade. E assim o perigoso agitador teve seus dias de esplendor e de decadencia.

Com a victoria da Revolução que elevou ao poder Wladimir Illitch Ulianov, universalmente conhecido por Lenine, Trotsky teve o poder nas mãos. Russia era sua. Foi o seu periodo de dominio completo. Braço direito de Wladimir, elle dispoz do poder em toda a sua plenitude. Encheu de sangue a patria de Tolstoi. Espalhou o terror, semeou a desgraça por toda parte.

Com a morte do dictador de todas as Russias, Trotsky viu que sua estrella começava a escurecer. A subida de Stalin ao posto de secretario geral do Partido Communista e as divergencias com os antigos companheiros da Revolução abriram-lhe as portas do exilio.

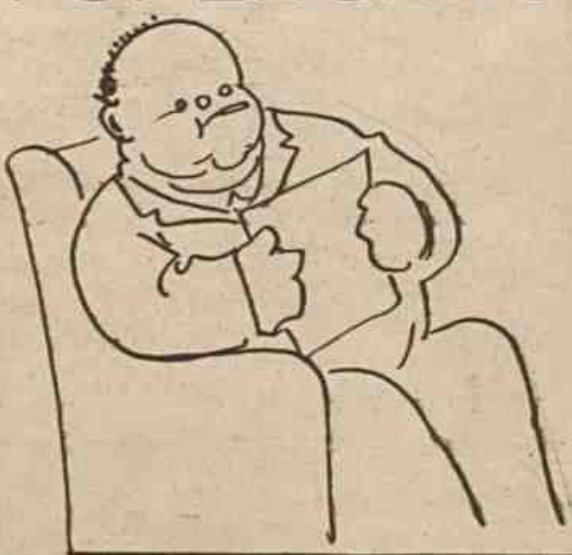
Veio, então, o ostracismo. Vieram as desillusões e as amarguras. O homem, que teve a Russia nas mãos, via-se obrigado a sahir da patria, onde até o pão lhe era negado.

Como um judeu errante, Trotsky tem procurado asylo em terras alheias. Uns fecham-lhe a casa. Outros, acolhem-no com desconfianças e restricções. Suspeito de todos, o grande *leader* communista não teve mais paz nem socego.

Sentiu-se abandonado por aquelles a quem guiára nos dias memoraveis da lucta contra o czarismo. O seu radicalismo doentio cavou um abysmo que elle não poderia transpor.

Hoje, num arredor da capital noruega, sosinho, isolado do resto do mundo, recolhido a um hospital, Léon Trotsky soffre a ultima desgraça da sua vida. Com os pulmões arruinados pela tuberculose, o celebre agitador revê, no silencio contemplativo da quéda irreparavel, os quadros da sua vida famosa, o pouco bem que fez sobre a terra e o muito mal que espalhou entre os homens. Era dotado de uma intelligencia admiravel, de uma força de vontade assombrosa, de um poder de convicção que abalaria as proprias pedras. Mas, todas essas qualidades foram postas a serviço da mais ingrata das causas humanas, cujos fructos estão hoje apparecendo nessa triste geração de atheus da Russia moderna.

AMERICO PALHA

DESCULPA, FOI ENGANO

Vou te contar um facto, no qual talvez não acredites, mas aconteceu mesmo aqui com o dégas.

Como sabes, sou engenheiro mineralogista e havia tomado a incumbencia de explorar certa região rica de carvão e de mandioca nas proximidades de Bagariotes, para onde me transferi. Muito, entretanto, me aborrecia a solidão naquelle logar e disso fiz sciente uma tia minha, residente em S. Paulo, manifestando-lhe o desejo de me casar. No mesmo tempo escrevi tambem a outra tia na mesma cidade.

Muito não demorou que tia Genoveva, a primeira a quem escrevera, me respondesse dizendo que achára um partido excellente para mim. Tratava-se de uma moça linda, rica e prendada. Esse "partido" eu só acceitaria inteiro. Fiquei aguardando o retrato da candidata. Dias se passaram e a outra tia, Belmira respondeu mandando o outro "partido" que ella arranjára, conforme o retrato, representando uma solteirona apalermada, com formidaveis nasoculos, ossuda como o esqueleto de um plesiosauro e quanto a riqueza e prendas fica por isso mesmo. Comparando com o retrato da outra candidata, tão linda seria o mesmo que comparar um monturo com o sol. Só tinham ambas de commum o nome de baptismo. A linda chamava-se Dora Gama e a feia Dora Gomes.

Claro que acceitei a Dora Gama. Carta vae e carta vem, a candidata acceitou, a vista do meu retrato (quando não lido com carvão) e então tratei dos papeis, passei procuração com o nome em branco para que a titia designasse um cavalheiro que não fosse desabusado para me substituir no casorio e logo em seguida despachasse a noiva para os meus braços, em Bagariotes.

Quanto á outra candidata, escrevi á outra tia uma carta pedindo desculpas mas que tinha mudado de idéa, reflectindo bem que o casamento é um caso serio, etc., etc.

Foi com grande ansiedade e insomnias incoerciveis que fiquei esperando a chegada da minha esposa em Bagariotes, pois pouca gente teria essa felicidade de arranjar noiva linda, rica e prendada.

Afinal veiu um telegramma: "Chego hoje. Espere estação, tua Dora.

Imagina a minha impaciencia, quasi chupei os trilhos da estrada de ferro para que o trem chegasse mais depressa.

O trem chegou bufando. E, quem vejo cahir nos meus braços?

A solteirona feia, antidiluviana. Dora Gomes. Por distracção eu havia trocado os nomes das candidatas e os endereços das tias, empastelando tudo...

YANTOK

A ESCOLHA DO POETA...

E O GENIO LHE FALOU:

"Sonhador, tens aqui nesta corbelha encantada o filtro para os teus desejos... Queres sonhar? Mergulha os teus dedos nestas petalas de seda e a tua alma, como passaro azul, librará pelos páramos de oiro da Fantasia... Flores, as mais bizarras, desabrocharão ante o deslumbramento do teu espirito ansioso; paizagens, as mais incomprehensiveis, nunca vistas nem idealizadas; chimeras, as mais risonhas e inatingiveis; tudo quanto possivel seja de se desejar loucamente, desvairadamente, irreal, em um sonho magestoso e arrebatador, tudo terás, Poeta e Amigo, ao escolheres uma só flor desta corbelha..."

Mas o Poeta nem sequer ouviu o Genio...

— "Queres a Gloria?... Estende a mão apenas e o myrto da Celebridade e os louros das Conquistas e das Honrarias engrinaldar-te-ão a fronte sonhadora... Teu nome, como o de um deus, poisará em todos os labios, sagrando-os de orgulho e de valor... Subirás... subirás... A teus pés, curvar-se-ão teus mais terriveis inimigos, vencidos, submissos... Basta estenderes a mão!..."

Mas o Poeta nem viu sequer o Genio...

— "Queres o Amor?... Escolhe uma destas corollas rubicundas! Amarás... serás amado... Todas as mulheres que desejares serão tuas, desde a do beijo facil e mentido á mais doce e casta das virgens... Serás amado, Amigo meu... Teu beijo como uma loura abelha, saberá, mais que ninguem, da doçura do mel dos rubros labios das mulheres lindas... Vamos!... E's moço, ama... Aparta entre as demais a rosa preferida, de petalas em chamma..."

Mas o Poeta nem sequer sentiu o Genio...

— "Queres morrer?... Deita-te á sombra deste ramo de flores doces e venenosas... Morrerás... Basta que cerres os olhos e te deixes ficar... A morte virá fria, envolvente, acariciadora com os queixumes do Lethes nos braços, a suavidade da mancenilha nos olhos, a languidez das brumas nos seus passos... Dormirás... morrerás... esquecerás... Basta que cerres os olhos e te deixes ficar..."

E o Poeta, olhando o Genio, docemente, cerrou os olhos e adormeceu a sorrir...

LEONOR POSADA

O Nariz de Cleopatra

A felicidade é uma cousa que toda a gente sabe como é — mas nunca ninguem viu...

—:—

As mulheres falam do amôr como falam das almas do outro mundo: sem acreditar na sua existencia...

—:—

Uma mulher que finge — é um perigo. Uma mulher que é sincera — uma calamidade...

—:—

O ciume é uma homenagem contraproducente. Nunca se deve ter medo de perder uma mulher, mesmo porque este é o meio mais seguro de a perder...

—:—

A mulher e a camisa, quanto mais batidas, mais macias...

—:—

A unica felicidade possivel no casamento é a mutua adaptação de defeitos...

—:—

Ser bom — é uma fraqueza que as damas raramente perdoam aos homens...

—:—

As mulheres arrependem-se mais depressa do que não fazem do que do que fazem...

—:—

Um galanteio é uma insinuação ao peccado — feita com petalas de rosas...

No fundo, todos os erros são iguaes: o que muda é o ambiente...

—:—

Em cousas de amor, toda negativa violenta vale uma affirmativa disfarçada. O verdadeiro **não** é sereno, quasi indifferente...

—:—

Em Eva, todos os sentimentos são relativos: o **não** de um dia de sol pode transformar-se no **sim** de um dia de chuva...

—:—

Uma mulher demasiado bonita acredita sempre que o Universo precisa da sua belleza... para ser feliz.

—:—

Dá-se o nome de "homem sensato" áquelle cuja falta de senso não prejudica os outros...

—:—

Para que entender as mulheres? Tambem ninguem sabe o que é a electricidade mas todos nos utilizamos da luz electrica...

—:—

Na impossibilidade de enganar os homens intelligentes, as mulheres detestam-n'os...

—:—

As damas compadecem-se facilmente dos que erram — pensando em si mesmas...

—:—

O ridiculo é uma maneira escandalosa de ser imbecil...

—:—

Depois dos malucos, não ha quem se pareça mais com um homem apaixonado que um homem bebado...

—:—

A fantasia é um modo, que a intelligencia tem, de praticar a aviação...

—:—

No amor, o que não é desejo é cansaço...

—:—

Vale mais um bom figado do que um bom coração: ha ladrões encantadores mas todo sujeito neurasthenico é detestavel...

Um assassino é menos damnoso á sociedade do que um mau alfaiate...

—:—

Pode-se regenerar um cangaceiro; uma mulher **chic**, nunca...

—:—

Para as mulheres, um sapato por engraxar é mais grave do que a morte de um philosopho...

—:—

O pessimismo é mais uma questão alimentar do que uma attitude do pensamento...

—:—

Dá-se o nome de "homem de bem" a um sujeito que sabe fazer patifarias com habilidade...

—:—

As realidades que parecem mentiras — são as mais graves de todas...

—:—

A differença entre o começo e o fim do amor é a mesma que existe entre uma perfumaria e uma casa de aves...

—:—

Um noivo é um profissional da illusão...

—:—

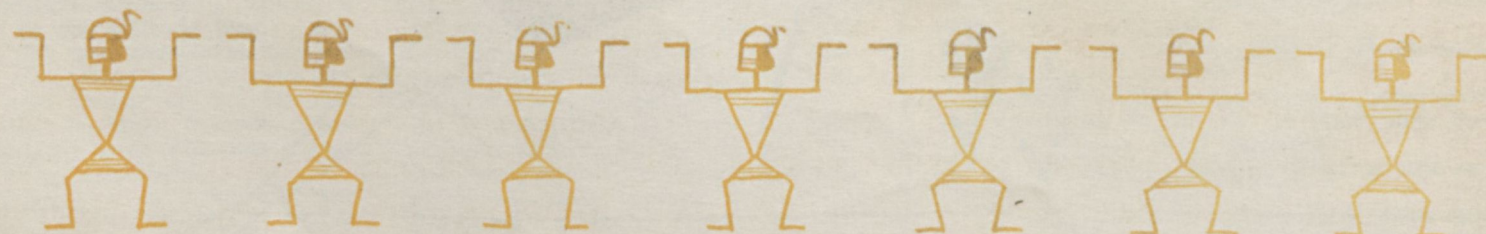
As damas gostam de todas as cousas que brilham: o diamante, o ouro, o rubi, a esmeralda, o para-lama dos automoveis novos, as **vitrines** das casas de modas, etc. Exceptua-se uma: a intelligencia...

—:—

A unica sciencia em que não pode haver technica é a do amor. Nella acontece, muitas vezes, que um aprendiz imbecil derrota, sem esforço, uma autoridade genial...

—:—

Todos os excessos são ridiculos — inclusive os da honestidade...

BERILO NEVES

NO MEIO DO CAMINHO....

...tinha uma pedra.

Era o pedregulho da tradição literaria que estava impedindo o transito das letras indigenas.

E o transito tem que ser livre, livre como o arbitrio...

Nisto passou um moço e deu um ponta-pé na pedra, jogando-a longe! Não tinha calos e tinha força.

"Arre!" exclamou o joven, que se chamava Carlos:

"Vamos asphaltar os caminhos! é do tempo da botina de elastico do longevo Capistrano, sebento como uma memoria historica! Teve a sua phase, sim. Por aqui passaram, eréctos, os alexandrinos de Alberto de Oliveira, os pensamentos do marquez de Maricá, os folhetins do França Junior, o Onça e o Vieira Fazenda e outros em quem poder só teve a morte! Nesse tempo Ataulpho ainda estava com Affonso Penna no Caraças!"

Foi assim que se curou o mal intermittente do plagio: ninguem mais deveria imitar Bilac, que imitou Bocage, que copiou Camões, que transcreveu o Tasso, que tirou de Virgilio, que roubou Homero, que foi buscar aonde?...

O novo poeta viu claramente, visto que de tudo já não restava nada: a Historia era uma lenda, a lenda é uma historia... a rima um empêço, o metro um impecilho... lêra epigrammas tão bestas que chegavam a ser lyricos, madrigaes tão engraçadinhos que tocavam no satyrico...

"Que fazer?" — pensava o Carlos, Carlos Drummond, da arvore dos Andrades.

Molière exgottou a comedia, Balzac o romance, Petrarca o soneto, Shakespeare a tragedia, Cervantes a novella, La Fontaine a fabula, Schiller o drama, Maupassant o conto, Pindaro a ode?

"Que fazer agora?" Bossuet explorou o pulpito, Montaigne o ensaio, Sainte-Beuve a critica, Ruy a tribuna, Onken a historia, Platão o dialogo, Pasteur a cathedra?!

"Que fazer de novo?!" — biographias? e Maurois? cartas? e Sóror Marianna? parallelos? e Plutarco?

Chorar como o Casimiro para depois rir como Rabelais?

Não! tudo era cupim, traça, lendea; tudo é um museu: tumba.

"Sebo!" — gritou o Carlos Drummond, gesticulando, irado: "Vou falar na Salomé que já está na Biblia e depois de Wilde?

Vou falar do Fausto que já vem da lenda e parou em Gœthe? de Joanna D'Arc que inspirou Michelet e depois mestre Anatole?

Vamos matar os "*tabús!* Ha alguma cousa nova debaixo do sol, sim!

Ha-de haver outros poetas como Hugo e prosadores como Hugo! com o pensamento de Dante e o sentimento de Dante!

Renovemos o verso, que chegou a ser de ouro com Pythagoras! mas que, depois, com a desvalorisação da materia prima, só tinha de ouro o fêcho, que o resto era prata velha...

E o novo poeta começou por alguma cousa, por "alguma poesia" que era uma evolução por ser uma revolução! Atirou fóra, com a pedra, o hemistichio, a cesura, o empernamento (ainda que oracional...) despiu os precisos substantivos dos gafados adjectivos, tirou os velhos predicados dos sujeitos, descollocou o pronome e tratou de collocar-se elle!... De tudo, tudo, ficou um nadinha de nada de que estão agora fazendo tudo, de novo, elle, o Manoel Bandeira, o Murillo Mendes, meu irmão Dante, o Jorge de Lima e outros que taes!

Agora poesia é poesia, não é verso apenas...

E "tout le reste est littérature"...

Era do que o Brasil precisava: de poetas moços, moços como o Brasil!

ATTILIO MILANO

LUIS GONZAGA

Um symbolo

Carlos Rubens

MARIO Gusmão vivia na provincia a sonhar com a terra carioca, que elle suppunha o "Paraiso" de Americo Vespucci, do qual lhe contavam coisas maravilhosas. Terra de encantamento e de sonho, feita para as alegrias da vida, o Rio seduzia-o fascinadoramente.

Um dia esqueceu tudo, tomou um navio e deixou-se vir. Ao chegar, a cidade desfizera um pouco a phantasmagoria illusoria e appareceu-lhe mais cheia de realidade do que de delicias. Ao envez de atordir-se, reu da propria ingenuidade, reconhecendo que uma grande cidade moderna só podia ser uma cidade de labuta feroz.

Genio retrahido, sensivel ao isolamento e com natural tendencia para o celibato, Mario Gusmão passou annos a viver tal se fosse sosinho no mundo. Como a solidão tambem cança, deixou-se um dia prender por dois olhos côr de agua marinha pallida.

— A vida isolada enerva — pensou. A solidão torna as creaturas mais egoistas e mais tristes. A existencia quer actividade, tumulto, alegria, emoção. Basta de vida introspectiva.

Carmen do Céo era filha da dona da pensão em que elle morava. Parecia existir entre os dois uma espontanea comprehensão das coisas, dir-se-hia verem a terra e o céo pelo mesmo prisma. Casaram-se.

Logo no primeiro anno Mario Gusmão via que o destino não lhe fôra generoso. As almas que pareciam irmãs, se revelaram contrarias. Nos dois variavam gostos e tendencias. As naturezas eram rivaes.

Carmen do Céo, que era carioca, fôra educada com uma liberdade que elle, na provincia, na casa paterna, não tivera. Sahia para o emprego que ella propria arranjara, voltava a hora que entendia, não dava satisfações de sua vida, visto que não vivia a custa de ninguem. Era moderna, casara-se para ter mais liberdade de acção, não para escravisar-se.

Elle pensava de maneira differente. Casara-se para ter esposa, uma companheira que cuidasse do lar, compartilhasse das suas alegrias e tristezas, irmanados ambos nas mesmas aspirações e no mesmo amor. Para que o casamento se as creaturas continuam separadas como dantes, sem contacto espiritual, sem noção superior de familia, ao sabor dos instinctos, e livres?

— Perigosos tempos estes! — exclamou uma vez, sosinho, congeminando na sua vida, observando o espectaculo da sociedade contemporanea. Sua esposa era um symbolo. E agora, como mudar o rumo das coisas? Como deter a avalanche? Como chamar o mundo á razão? Elle é que devia ter ficado no isolamento, retrogrado e só, á margem do espectaculo social que não sabe quando terá fim.

No desencanto que viera augmentar outros desencantos, Mario Gusmão evocou a provincia, onde os costumes eram bem differentes e as creaturas possuiam melhores e mais puras noções do mundo.

Como era tão só como se não tivesse lar, regressou á gleba provinciana, onde a vida não tinha tanta vertigem, nem tanto esplendor, mas se reconfortava de outros attractivos que ás almas simples enchiam de paz, de encantamento e da divina alegria de viver. E quando lhe falavam na cidade maravilhosa, elle tinha um riso de ironia e scepticismo que ninguem sabia definir nem comprehender.

O MARINHEIRO DO BRASIL

GASTÃO PENALVA
Illustração de J. Carlos

BOM, pacato, meigo, generoso, esmoler, cumpridor dos deveres, valoroso na guerra, prestimoso na paz — o marinheiro do Brasil condensa no seu vulto os belos e varonis predicados da raça. Plasmado no cenario inconstante das ondas, é de vel-o heroico, na prôa da sua nau de batalha, ao desafio da borrasca, ou na poetica contemplação dos poentes e luares que lhe põem na vista deslumbrada um vago arrebatamento para mundos desconhecidos.

Religioso, atinge a superstição e agarra-se com os santos do seu culto na hora amarga do perigo. Crê em lendas e assombrações de fóra de horas. Atulha de feitiços e duendes o seu espirito infantil. Traz dos seus pousos amazonicos o patrio fanatismo das uiáras na retina fascinada. Povoa-lhe os sonhos de criança uma medrosa concretisação dos sacis, dos boitatás, dos lobishomens das matarias nativas, que o canto das sereias oceanicas logo embala e dissipa. Alma de herõe em corpo de gigante, êle todo se entrega e se arrebata ao escutar as cantigas da terra, os devaneios liricos do mar, as doces, coloridas fantasias do mundo, que se colhem ao léo dos vastos e monotonos cruzeiros marujos, por aí onde Deus quer.

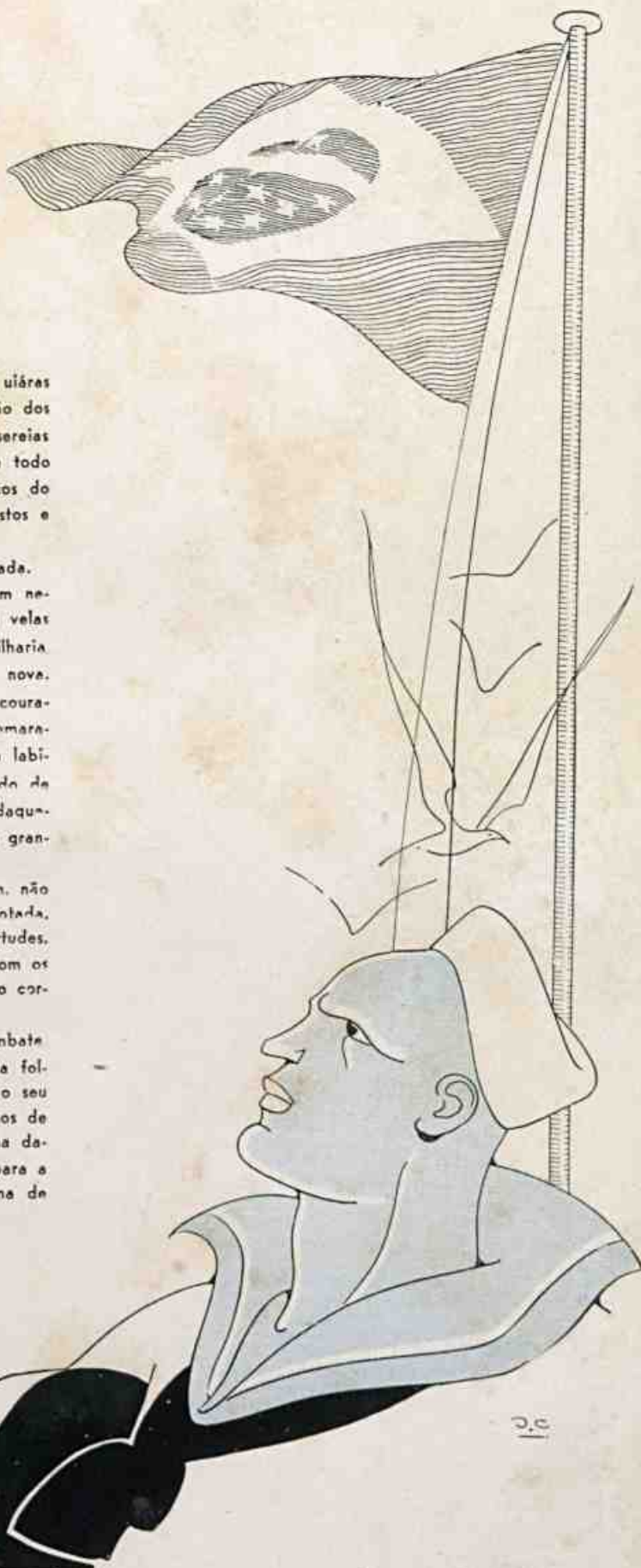
Ainda paira sobre os destinos da marinha moderna a tradição da velha armada. Tudo mudou nas façanhudas belonaves de agora. As chaminés que derramam negros enovelamentos de fumo afugentaram para as brumas do horizonte as velas pandas dos veleiros de antanho. Avolumou-se ao exagero a formidavel artilharia de combate. Novas armas de guerra vieram agravar as atitudes da esquadra nova. E' infinitamente complexo o atual preparo belico. Entrae no âmago de um couraçado possante, na intimidade de um cruzador ligeiro, e aí vereis todo um emaranhado de deveres que só cabeça privilegiada poderá executar. Imaginae um labirinto de emoções, cada qual mais viva, cada qual mais forte, sob o comando de uma voz unica, ao capricho de uma unica vontade. Desbarretae-vos deante daquelas cores que tremulam no mastaréo de pôpa e que tanto têem assistido nos grandes dramas da historia patria. Eis um navio de guerra.

No seu bojo, crente, soberano e impávido — o marinheiro do Brasil. Este sim, não mudou. A raça vanguardeira é a mesma, a qualquer hora da sua vida devotada. Tudo se transformou em torno do seu coração — escudo de acrisoladas virtudes. Quasi ele desconhece o seu barco de tanto que se intrometeu o progressso com os seus pomposos arsenaes de novidades belicas. Pois ele é o mesmo — o mesmo corpo de sacrificios, a mesma alma de devotamentos.

Findos os complicados exercicios do dia — postos de incendio, postos de combate postos de salvamento — quando as sinetas de bordo badalarem as horas da folgança, ele ainda corre á prôa alcandorada, com o seu cachimbo á boca e o seu violão em punho, e assim se deixará ficar, emquanto nasce a lua, com os olhos de jangadeiro feliz no rastilho de luz que vem das bandas do levante até á linha dagua do seu barco. E no descante de improviso, ele que todo o dia labutou para a guerra, só terá nos labios uma canção de amor que tanto aflige a sua alma de poeta.

Tal o marujo, tal a marinha do Brasil.

Quereis um simbolo? Riachuelo.

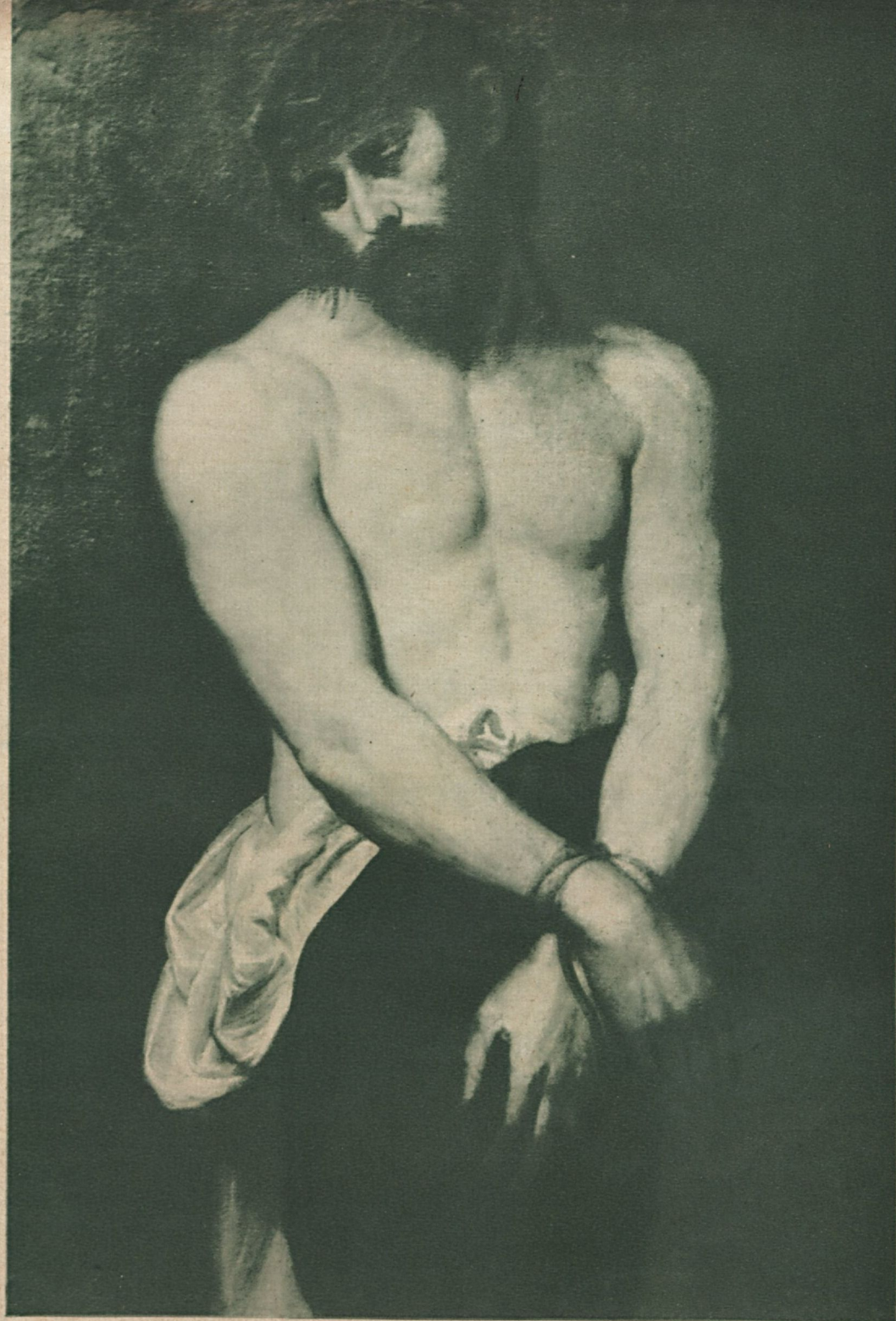
Quereis um nome? Marcilio Dias!

A tragedia do Calvario, por mais que volvam os seculos e deslisem as edades, continúa a ser o grande assumpto, a grande commemoração. E' que o Christo Jesus é o mair vulto da historia, constitue o exito das chronicas da humanidade.

E si a sua vida mortal foi a lição perenne da Bondade, o proprio evangelho vivo do Bem, a sua morte dramatica, a sua paixão, culminando em uma Cruz, a céo aberto, no Calvario, foi a pagina mais commovedora de quantas já se escreveram nos annaes da especie humana. N'Elle, o que, realmente,

A Semana da Agonia

empolga, o que eloquentemente arrebata, é a concordancia completa, o ajustamento perfeito da idéa com a obra, da prégação com a vida, da palavra com o exemplo. Mesmo que não tivesse, no seu itinerario de luz, na sua jornada sideral, Palestina, em fóra, praticado o Bem, derramado beneficios, a flux, enxugado lagrimas, abafado gemidos, convertido peccadores, bastava o transe doloroso da sua agonia cruciante, bastava a superioridade divina com que se houve naquellas horas amargas; sim, bastava a serenidade da sua Pessoa ante o horror das iniquidades de que foi victima, para ser o que, na realidade, era: um Homem-Deus, uma personalidade humana pela dôr, embora divina pela natureza.

Ainda hoje, é, com verdadeira emoção, que meditamos o capitulo sangrento do Evangelho, narrando a tragedia.

Desde a scena, sempre emocionante, da *Ultima Ceia*, em que se despede, patheticamente, dos seus, até á oração attribulada do *Horto de Getzemani;* e dahi — o primeiro episodio angustioso do beijo de Judas — até á peregrinação humilhante, de tribunal em tribunal, até á marcha sangrenta, cruz ás costas, rumo do sacrificio supremo, tudo isso, que o tempo não apaga, contém sempre emoção, eloquencia, porque tudo isso possue muita sinceridade, muita verdade, muito amor.

CHRISTO — Téla de A. Van Dyck.

O que, porém, na Paixão do Mestre, assombra, enternece até ás lagrimas, é a prece do Calvario, em meio ás dores mais acerbas e o abandono o mais desolador:

— "Pae, perdoae-lhes! Elles não sabem o que fazem!"

Ahi estava a superioridade maxima do Crucificado, porque estava, ahi, integra, divina, incomparavel, a sua Doutrina. Doutrina de perdão, de misericordia e de indulgencia.

Nesta como supplica fervorosa, neste brado divino, estava Jesus em toda a extensão maxima da sua mentalidade unica, impar, com o que Elle era e com o que Elle prégara: a magestade do soffrimento na magestade suprema do amor.

Mestre! Por tudo isso, nós te bemdizemos e nós te adoramos!

ASSIS MEMORIA

Hitler (ao fundo) passa em revista as tropas aquarteladas em Berlim.

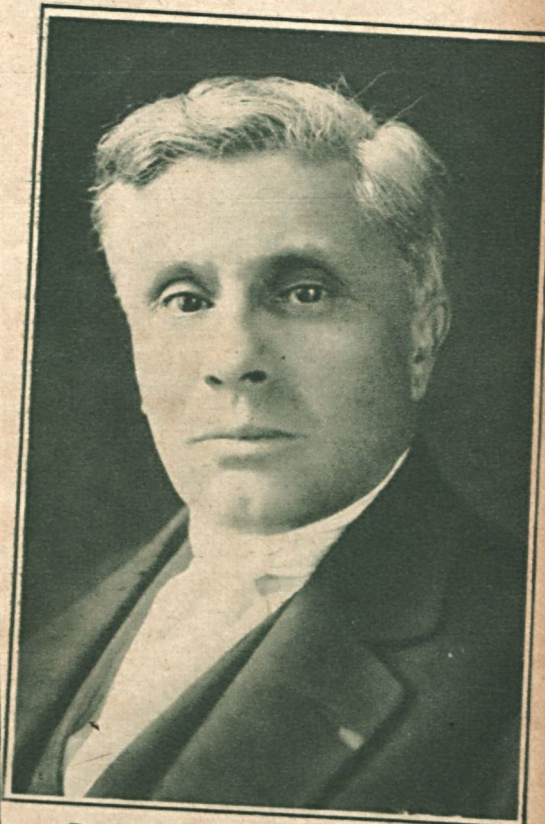
RHENANIA, POMO DE DISCORDIA

OS responsaveis pelos destinos dos diversos Estados europeus, parece que por uma extranha predestinação, desde que se calou o ultimo canhão nos campos de combate da Grande Guerra, têm vivido sempre em inquietação e sobresalto, numa angustiosa situação de nervosismo que está cada vez mais longe de se extinguir. Os acontecimentos se seguem, aqui, ali, enchendo de apprehensões os eventuaes detentores do poder nas nações do Velho continente, que nem por ser "velho" tem adquirido experiencia que o conduza a um viver socegado e feliz.

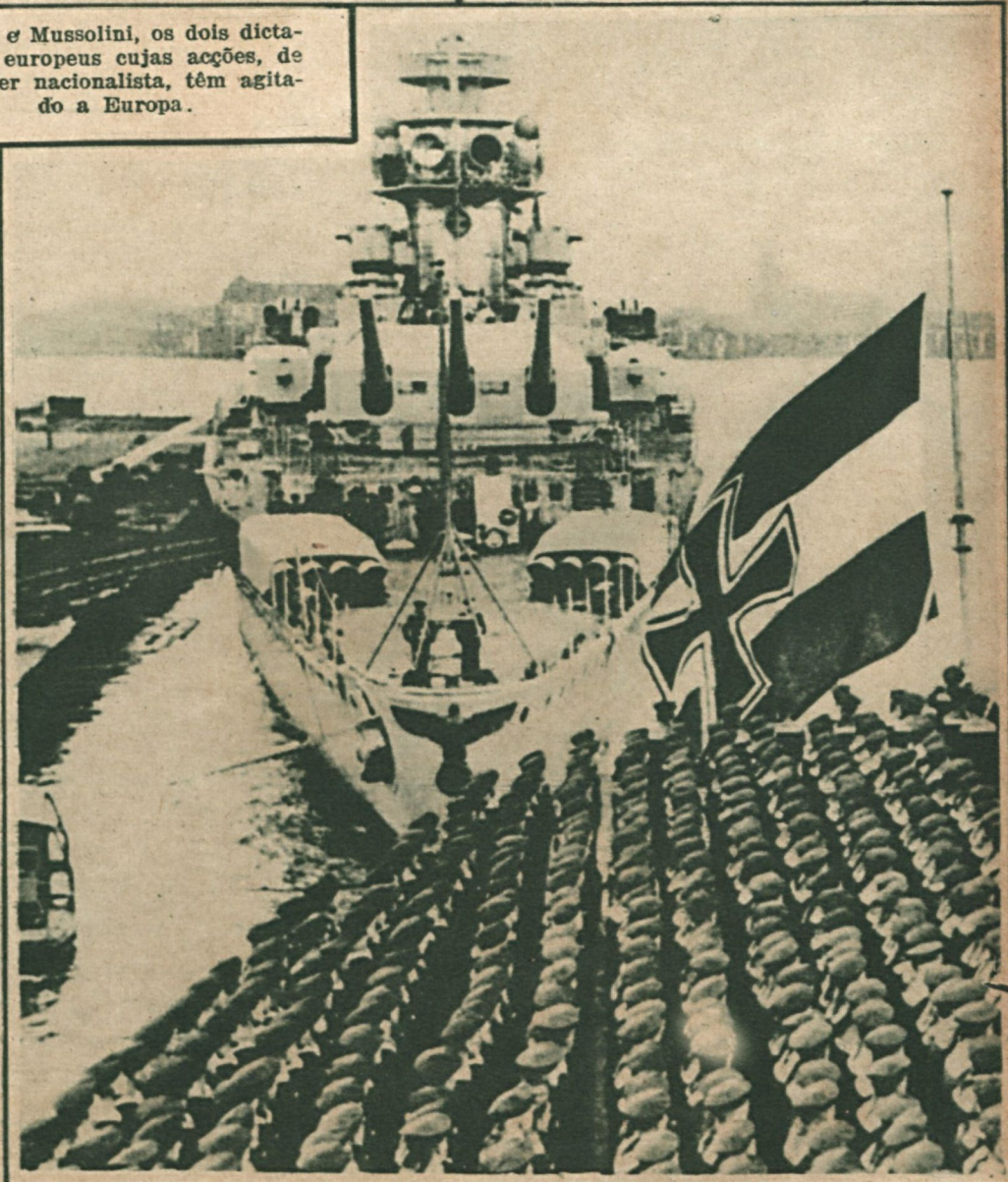
Agora se agita a opinião européa por causa da reoccupação militar da Rhenania pelos allemães. O Reich, pela palavra de seu chanceller Adolf Hitler, assegura ao mundo seus propositos de paz, garantindo que a remilitarisação daquella parte de seu territorio é apenas um gesto symbolico, que nenhum objectivo tem senão o de recuperar um direito de equiparação do paiz ás demais potencias européas.

A França e a Inglaterra, porém, seguidas das demais nações do continente, põem duvidas acerca do méro symbolismo desse gesto, que qualificam de diversos modos de que lhes parece uma ameaça á paz universal. Como documentação informativa, offerecemos aos nossos leitores alguns aspectos photographicos do momentoso assumpto, que está despertando o interesse do mundo em geral.

Major Anthony Eden, chanceller inglez, que assumiu o caracter de mediador na delicada pendencia franco-allemã.

Hitler e Mussolini, os dois dictadores europeus cujas acções, de caracter nacionalista, têm agitado a Europa.

Paul Boncour, ministro francez dos mais intransigentes na questão rhenana.

Tropas francezas, em 30 de Junho de 1930, deixando a Rhenania, antes do prazo marcado pelo Tratado de Versailles.

O pavilhão francez que fluctuara desde 1918 no palacio gran-ducal, é conduzido acompanhado de uma guarda de honra, quando a França retirou suas tropas da Rhenania.

Um cruzador allemão e forças de mar.

Presidente Miklas, da Austria.

Em 7 Dias...

Leon Trotsky

● Foi nomeado Reitor da Universidade do Districto Federal o Dr. Affonso Penna Junior, que tomou posse do cargo immediatamente.

● A carcassa do navio francez "Atlantique" foi vendida por 4.250.000 francos. A's empresas que a salvaram foram pagos 2.000.000 de francos e o saldo pertence á Cia. Sud-Atlantique, visto como os seguradores, pagando a importancia do seguro, não quizeram recebel-a.

● Foi entregue á "Casa do Estudante", pela Prefeitura do Districto Federal, a escriptura da doação do terreno, sito á Esplanada do Castello, onde aquella instituição fará erguer a sua séde.

Dr. Baptista Pereira.

● Foi inaugurada a "Escola Parahyba", pelo prefeito Pedro Ernesto. Essa escola é do typo nuclear com doze salas de aula e capacidade para 2 mil estudantes.

● O Sr. Lourival Fontes, que exercia o cargo de Director do Departamento de Turismo, foi nomeado Secretario das Finanças do Districto Federal.

● Viajou para Paris o senador uruguayo Sr. José Antuna, presidente da Commissão Pan-Americana de Direitos Autoraes, que ali vae tomar parte no estudo dos Estatutos Universaes dos direitos dos autores.

● A Egreja Positivista do Brasil, interpretando ao pé da letra o decreto do governo que declarou o Estado de Guerra e prohibiu a livre manifestação do pensamento, resolveu suspender suas reuniões ordinarias e extraordinarias.

D. Anna Amelia, presidente da "Casa do Estudante".

● Aproveitando a passagem da data em que se commemorava o 78° anniversario da Estrada de Ferro Central do Brasil, a directoria dessa ferrovia fez collocar, solemnemente, a pedra fundamental do novo edificio da Estação D. Pedro II, acto a que compareceu o Sr. Ministro da Viação.

● Adoeceu, com caracter de bastante gravidade, o leader russo Leon Trotsky, actualmente em Oslo. Diz-se que essa enfermidade é consequencia de impaludismo adquirido na Siberia, quando ali esteve deportado, no antigo regimen russo.

Dr. Affonso Penna Junior.

● Primo de Rivera Filho, chefe dos grupos fascistas "Phalanges Hespanholas", foi condemnado a 2 mezes e um dia de prisão, sob accusação de ultraje ás autoridades. O accusado fez a propria defesa, dispensando advogado.

● Foi assignado o contracto para a construcção do porto de Fortaleza, no Ceará, entre o governo do Estado e a firma Christiani & Nielsen.

● Entrou em actividade o Vesuvio como acontece sempre por esta época todos os annos.

A ponte de desembarque, actual, em Fortaleza.

● Os judeus expulsos da Allemanha pelo governo nazista, procuraram, pelo seu orgão de classe, o governador da Catalunna, na Hespanha, para pedir que os ajude a se fixarem naquella região.

● O Ministro da Educação, Sr. Gustavo Capanema, nomeou uma commissão para elaborar o plano de publicação das obras completas de Ruy Barbosa. Fazem parte della os Srs. Oliveira Netto, Homero Pires, Fernando Nery e Baptista Pereira.

● Em Milawkee, nos E. Unidos, mais de 120.000 casos de grippe intestinal acompanhada de vomitos foram registrados. A doença raramente é mortal, porém, depaupera os que são por ella victimados.

Estação Pedro II

● O coronel Newton Braga, da aviação nacional, um dos realizadores do "raid" do JAHU, foi mandado aggregar á reserva de sua arma, por não poder mais prestar serviços á activa.

● O Governo da Austria resolveu restabelecer o serviço militar obrigatorio, medida que attinge os cidadãos de 18 a 42 annos.

GOLGOTHA

Leão Padilha

Eis-te pregado na cruz, Sonhador, morto, entre dois ladrões, tu que és o Justo e resuscitaste a Lazaro.

Eras, sem duvida, o Cordeiro de Deus, mas a turba preferiu perdoar aquelle immundo Barrabás, cheio de manhas e piolhos.

Essas mãos, que fizeram o milagre dos pães e dos peixes, que deram luz aos cegos e fecharam tantas feridas, agora gottejam sangue.

Dos labios de onde manou a agua viva do Sermão da Montanha, agora escorre a ultima gotta de fel e vinagre que ali deixou a esponja do centurião romano.

Não foram esses pés — que agora cahem, desconjuntados e sangrentos, sobre o lenho do martyrio — não foram elles que, cinco dias atraz, entraram, pisando as palmas do triumpho e os mantos dos humildes, estendidos no chão das ruas de Jerusalem? Não foram elles os mesmos que Maria Magdalena banhou de lagrimas e de oleos aromaticos, e enxugou na doce seda dos seus cabellos?

E onde estão aquelles que arrancaste ao soffrimento, á morte, aos caminhos da perdição, que não vêm arrancar-te á furia dessa multidão fanatica e á brutalidade desses soldados romanos, sob cujos pés ainda respira oppresso o coração do mundo? Não são elles os mesmos que te cuspiram nas faces, quando passavas, arrastando o madeiro da ignominia? Não são os mesmos que te condemnaram na presença de Caiphaz e de Pilatos, pedindo a cruz para o crime de quereres abrir-lhes os olhos á vida do espirito?

Onde estão os que hospedaste no teu coração e quizeste carregar nas asas do Verbo illuminado, para os espaços livres onde o ether se impregna do halito de Deus?

Em torno de ti só se agrupam, como um rebanho de ovelhas espantadas, as humildes mulheres de Jerusalem, que nada te pediram e tudo te deram. Ali está, tambem, Maria, de Nazareth, que te trouxe no ventre, nove mezes, e de cuja presença fugiste para dividires a vida e o espirito com os homens. E, temerosos e graves, murmuram em redor de ti os pescadores da Galiléa, os homens simples, de alma clara e mãos escuras, que arrancaste á tranquillidade de suas existencias sem horizontes, para lançar nas estradas do mundo, na mais tremenda e na mais longa das jornadas.

Estás contente com a tua obra, Sonhador?

O MUNDO

MANOBRAS MILITARES — Tiveram logar recentemente, em Tokio, as manobras do Exercito do Mikado. O principal objectivo do "inimigo", marchar sobre a capital nipponica e tomal-a de assalto, não foi conseguido, porque as forças da marinha a isso se oppuzeram. E' o que se vê no cliché.

VOTO DE CONFIANÇA — O Sr. Albert Sarraut, primeiro ministro da França (á direita) e seu collega da pasta do Trabalho, Sr. Louis Frossard, deixam a Camara dos Deputados, onde receberam um voto de confiança.

MORTE DE UM GRANDE CANTOR — Acaba de fallecer em Napoles o barytono Antonio Scotti, que se fez applaudir em scena por espaço de 35 annos. Morreu aos 71 annos de edade. A voz delle está gravada em innumeros discos.

ABERTURA DE UM INQUERITO — Foi aberto inquerito para apurar as responsabilidades que cabem ao Sr. Trevor, accusado de haver lesado em 11.200 libras o Sr. Keith Hugh Williams no festival de Caridade organisado pelo primeiro em Sunderland House, Londres. Já foram ouvidas na Policia a Sra. Cleveland e sua filha Molly (no cliché), que depuzeram em favor do Sr. Williams.

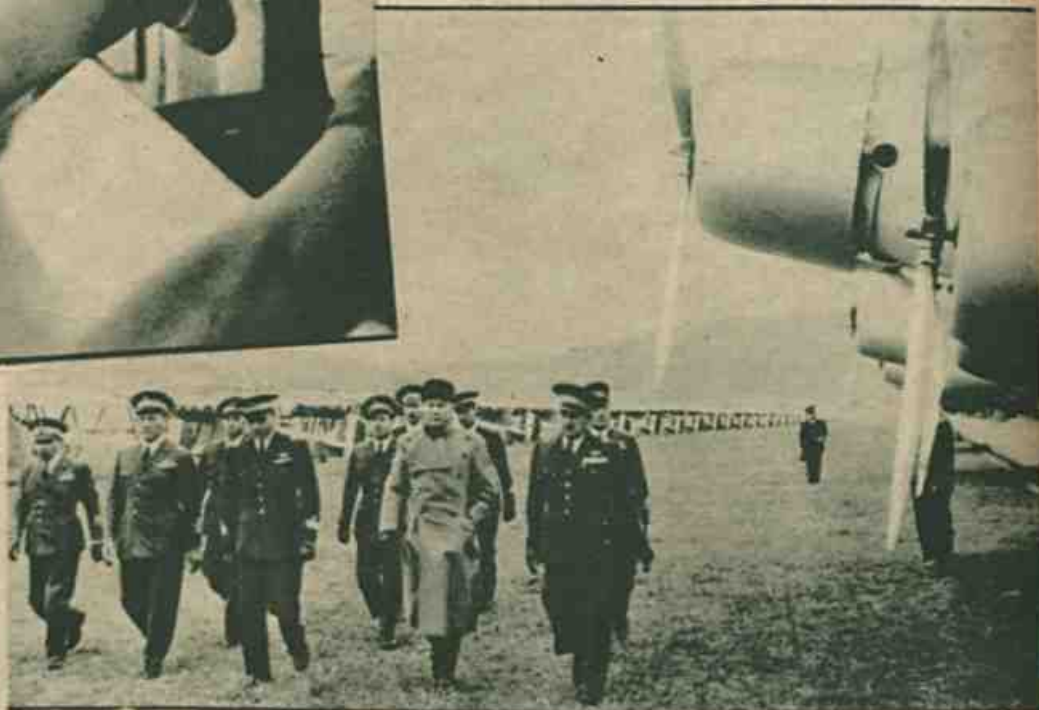
EM REVISTA

HITLER NAS OLYMPIADAS — O Führer (o 1º á direita) e o Ministro da Propaganda da Allemanha, Josef Goebbels, assistiram a uma partida de jogos olympicos. Hitler felicitou os vencedores e deu-lhes premios.

VISITAS A UM DIPLOMATA — O Sr. Anthony J. Drexel Biddle Jr., ministro dos Estados Unidos na Noruega (á esquerda), e a Sra. Ruth Bryan Owen, filha do ministro da America do Norte e na Dinamarca, estiveram em visita ao Sr. Lawrence Steinhardt, ministro daquella grande Republica na Suecia (á direita).

ENTRE MILHARES DE AVIÕES — O "Duce" esteve em visita ao campo de aviação de Guidonia, sendo acompanhado, na inspecção, pelo general Giuseppe Valle, subsecretario de Estado da Aviação. A' esquerda, distingue-se uma extensa fila de aviões de bombardeio.

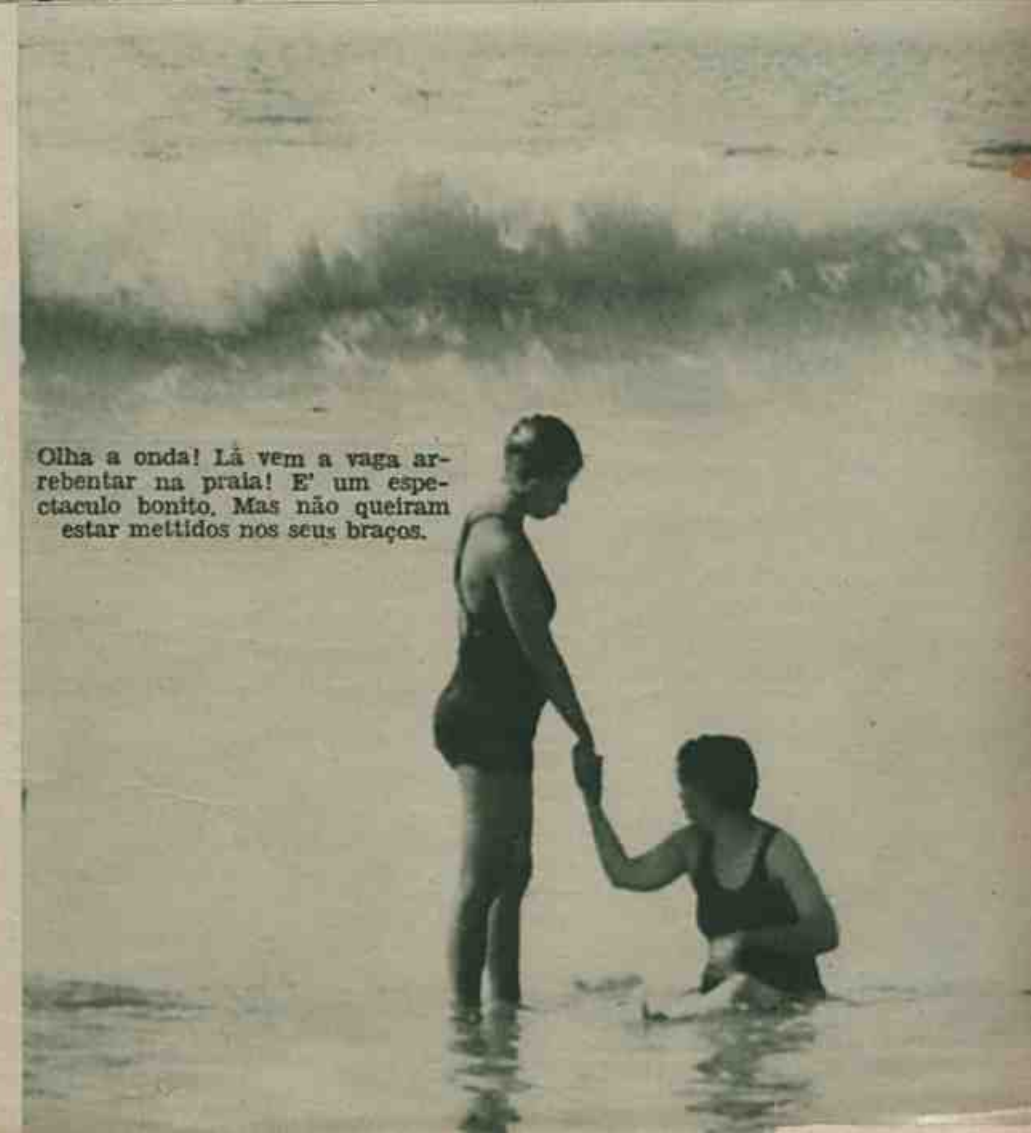
UM CASO SENSACIONAL — Uma senhora, residente em St. Neots (Inglaterra) deu á luz quatro gemeos. Os bebés acham-se na *pouponnière* do Dr. Ernest Harrison, em Londres, para observação. O que se vê aqui é o "Ernestinho". Faz um berreiro damnado porque não quer tomar banho...

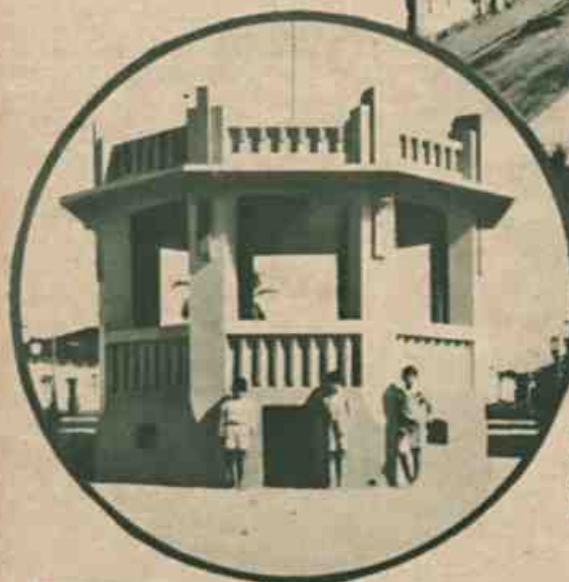
Fim de Verão

Nada denuncia o inicio de outra estação: o sol é o mesmo e as praias continuam attrahindo as sereias do mar para a areia.

O Calendario já registou o fim do Verão e o nascimento do Outomno, mas os banhistas de Copacabana inda não se aperceberam disso...

Confabulações num dia de ressaca...

Contando os grãos de areia...

Uma "pose" estudada para a nossa objectiva.

Olha a onda! Lá vem a vaga arrebentar na praia! E' um espectaculo bonito, Mas não queiram estar mettidos nos seus braços.

Amplo, elegante, o Jardim da Matriz, á Praça Barão do Rio Branco é um dos encantos da cidade.

E aqui está um detalhe desse jardim bonito: o corêto de cimento armado, obra de architectura moderna.

PHOTOS DO SR. IRACY CUNHA

AS BELLAS CIDADES MONTANHEZAS

Vista geral da cidade, dominada pelo campanario da matriz.

Santa Ritta de Cassia é uma das mais bellas cidades mineiras, essas aprazíveis *urbs* montanhezas que têm sempre a acolhida amavel de um bom clima que encanta e de uma boa gente que captiva.

Em Fevereiro ultimo passou a data de commemoração do 45.° anniversario da cidade e seu actual prefeito, o venerando Cel. João Candido de Mello e Souza, um dos maiores bemfeitores do municipio, recebeu grandes manifestações de seus governados como das outras municipalidades vizinhas.

Bonita e florescente, Santa Ritta de Cassia é um attestado do progresso e do adeantamento do grande Estado das montanhas.

Alguns aspectos aqui reproduzidos falam eloquentemente a respeito.

Aqui está um jardim moderno e bem cuidado, um dos seus pittorescos logradouros publicos.

CAMONDONGUICES

MICKEY

PARA A GALERIA DOS FANS

Os Irmãos Ponce, mattogrossenses da Avenida Rio Branco, são irmãos gemeos das Irmãs Pagãs: cantam sempre em unisono, cada qual desafinando para o seu lado. Um, porém, é generoso... no nome; o outro, nem no nome! Em tudo o mais são parecidissimos: claros, de olhos castanhos, baixotes, gordotes e com o mesmo *peso*...

Agora, que perderam a R. K. O. — e a perderam nos dois sentidos: ficando sem ella e ficando ella sem publico... — fizeram profissão de fé de paladinos do cinema nacional. Possuidores de um varejo de abacaxis, o Broadway, cogitam de installar uma fabrica dos ditos, com o mesmo capital que o Roulien pretendia, — o capital dos outros... Perdularios em extremo, em se tratando de gosar a vida, educam todo o pessoal da sua distribuidora na escola de mais rigorosa economia pagando-lhes salarios minimos, muito antes que o governo de tal cogitasse. São lhanos, affaveis, cortezes. E manhosos... Cavaram, agora, a Gaumont-British. Esperemos pelos acontecimentos.

Tendo em vista o resultado obtido por Conchita Montenegro com suas lições de *maquillage* — ha vinte annos que os nossos productores procuram acertar e nunca puderam descobrir a polvora — a D. F. B. resolveu contractar nos Estados Unidos uma missão cinegraphica americana que instruirá nossos productores acerca destes importantes assumptos:

— Que é tripé.
— Que é objectiva.
— Que é obturador.
— Que é camera escura.
— Que é angulo.

O Paiva entende que bastam tres annos de curso para que cada productor saiba que cousas são essas.

Pela Semana Santa exhibiam ha alguns annos todos os theatros do Rio "O Martyr do Calvario". Agora são os cinemas que exhibem films mais ou menos sacros, fazendo em torno, grande barulho. Quem foi que disse que o cinema não matou o theatro?

Muito applaudido o nobre gesto do Dr. Domingos Segreto devolvendo o Carlos Gomes ao theatro... Assim o Carlos Gomes cinema não fará concorrencia ao Cinema São José.".

O NOVO REI DA INGLATERRA

Eduardo VIII numa photographia tirada durante a Grande Guerra.

Quando Principe de Galles, o actual Rei da Inglaterra foi victima, certa vez, de uma quéda de cavallo. Neste flagrante vemos S. M. esforçando-se por levantar-se do chão, apoiado por populares.

Eduardo VIII (o 2º á esquerda) e seus irmãos: o duque de Kent (á esquerda), o duque de York e o duque de Gloucester.

Maestro Sylvio Piergite

CARLOS GOMES NA TEMPORADA LYRICA DESTE ANNO. — A temporada lyrica deste anno promette ser uma das mais ricas em emoções artisticas. O nosso publico terá, mais uma vez, opportunidade de travar conhecimento com as maiores figuras da scena lyrica do mundo, inclusive alguns nomes de projecção internacional que ainda se não apresentaram á platéa carioca.

Por outro lado, o repertorio desta temporada inclue as melhores operas, algumas não conhecidas ainda do nosso publico. O maestro Sylvio Piergite, que está chegando da Europa, conseguiu reunir todos os elementos necessarios para darnos, este anno, uma temporada excepcional. Além disso, ha uma circumstancia especial que a torna altamente significativa para nós, brasileiros. E' que, este anno, serão cantadas tres operas de Carlos Gomes, possivelmente o "Guarany", "Condor" e "Salvador Rosa".

NO MUNDO DA MUSICA. — Maestro Simon Bremtman, que dirige a "Orchestra Typica Brasileira", conjuncto que vem alcançando grande successo e popularidade entre nós, não só no "Casino Copacabana", onde actúa brilhantemente como tomando parte em diversos films nacionaes. Durante o Carnaval a "Orchestra Typica" foi elemento destacado, tendo tocado no baile de gala do Municipal.

JORNALISTA QUE REGRESSA. — Nosso brilhante confrade Moraes de Oliveira, director da succursal da S. A. O MALHO, em Recife, que, como enviado especial do "Diario de Noticias", desta Capital, visitou varios paizes da Europa de onde acaba de regressar. O competente jornalista realizou para aquelle grande matutino um largo inquerito sobre as realizações do "Estado Novo" em Portugal, estudando a situação politica, social e economica daquelle paiz amigo.

NA CASA DE MINAS GERAES. — Dois aspectos colhidos quando a escriptora senhora Iveta Ribeiro fazia a leitura da segunda parte do seu livro "Mutação", no salão da Casa de Minas Geraes. Vêem-se a escriptora e poetisa, quando lia um dos magnificos poemas e um aspecto da assistencia.

VISITA Á A. B. I. — O Sr. A. W. Wells, director do semanario africano "The Oustpan", em companhia de sua exma. senhora, quando era recebido pelo presidente da Associação Brasileira de Imprensa, por occasião da visita á Casa dos Jornalistas.

A resurreição da Pollentia

RESTITUIDA Á ORCHEOLOGIA A BELLA CIDADE CONSTRUIDA POR CECILIO METELO

Cabeça de Eros, encontrada nas excavações e recordando a maneira de Lysipo, esculptor grego.

A estatua do Pudor, como foi encontrada

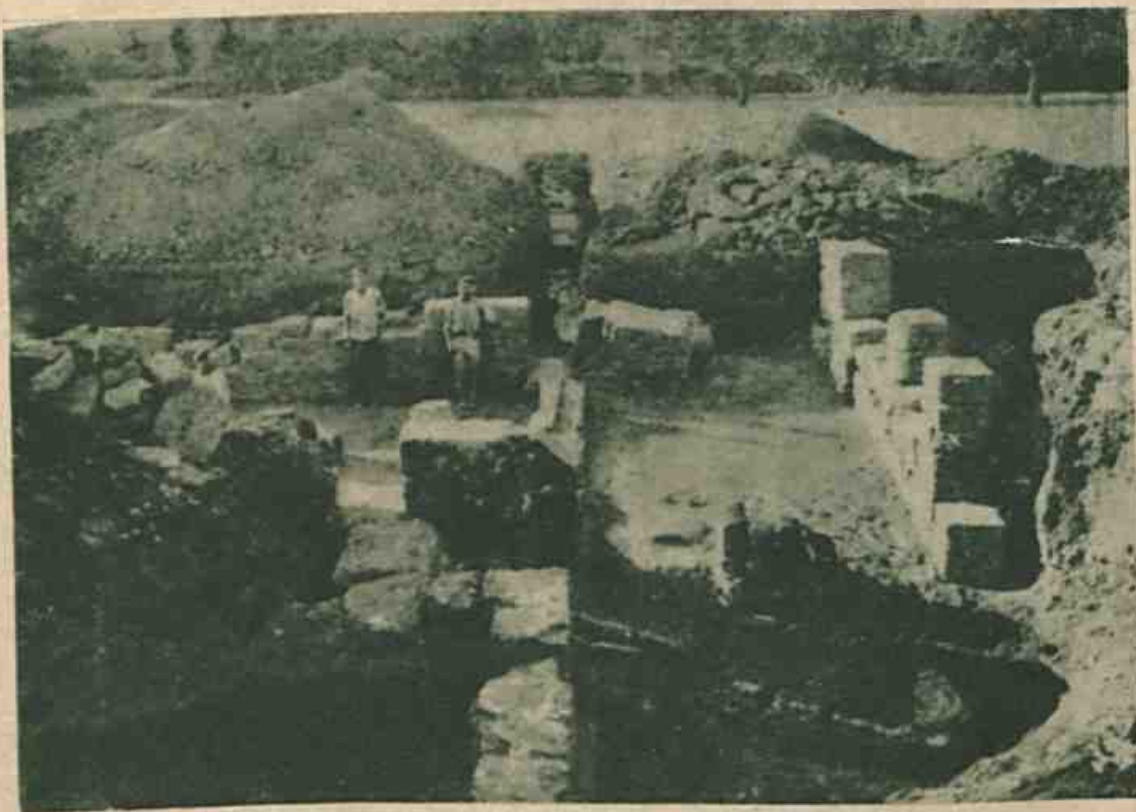
As cidades antigas vão aos poucos resurgindo para gloria da arte e da archeologia.

Na Italia ellas vão, com o prestigio de outras eras, apparecendo ao sol, reapparecendo de sob a poeira dos seculos, na maravilha dos seus thesouros.

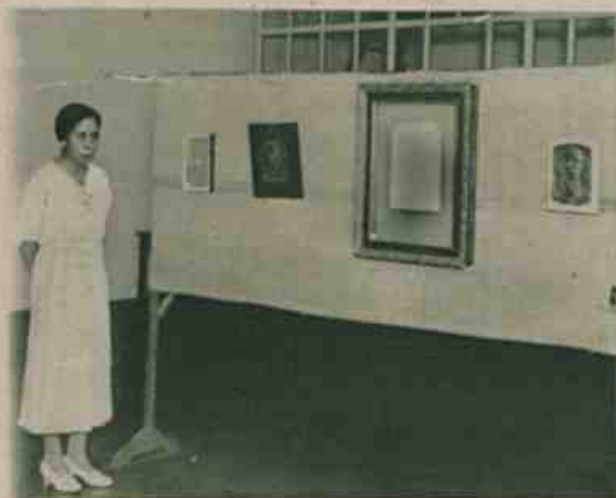
Assim a cidade italiana de Pollentia, de cujo seio no seculo XVI já o historiador Binimelis dizia aflorar medalhas e moedas de cobre e prata de imperadores romanos e que juntas pesariam mais de cinco quintaes. E tinham sido de Julio Cesar, Augusto, Tiberio, Vitelio, Vespasiano, Marco Aurelio, Filipo Probo e outros muitos dos quaes Binimelis hospedara em sua casa.

Depois, resurgiram dos campos sob os quaes jazia soterrada Pollentia, cabeças decepadas, estatuetas, vasos, velhas, e indecifraveis inscripções, lampadas de argilla. Até um fragmento formosissimo de marmore figurando um pé feminino preso numa sandalia. Mas houve achado mais surprehendente nas immediações do theatro romano: foi numa tumba um cadaver coberto de ouro, qualquer coisa dos thesouros funerarios que apresentaram em Mecenas os tumulos dos Atridas.

Os descobrimentos vinham-se fazendo espaçadamente, despertando o interesse para uma excavação systematica. Com o auxilio do Estado foi ella iniciada em 1923 sob a direcção technica do enthusiasta archeologo Gabriel Llabrés e do não menos enthusiasta e operoso Dr. Raphael Isasi. Elles resuscitaram a cidade morta. Tendo morrido Llabrés, foi substituido pelo seu filho João Llabrés, que continúa a obra de reapparecimento da cidade de belleza unica, onde, segundo Lorenzo Riber "Horacio quizera morar e morrer". A terra pollentina revela a pouco e pouco os seus encantos e preciosidades archeologicas, fazendo resurgir ao sol objectos, figuras da historia e da mithologia, que muito falam á sensibilidade humana, como as pedras escriptas, as lapides illustres, as inscripções eloquentes e mysteriosas, evocando tragedias e romances. Outros achados preciosissimos nas excavações pollentinas, como Arguta, achada ao lado de uma cruz tosca, que faz prender a existencia de uma basilica christã.

Pollentia é mais uma cidade que a tenacidade da archeologia contemporanea está fazendo resuscitar de sob a poeira dos tempos.

Excavações em Polentia

O NOVO DIRECTOR DA FACULDADE DE DIREITO DE NICTHEROY. — Grupo tomado após a investidura do dezembargador Abel Sauerbrom de Azevedo Magalhães no cargo de cathedratico e Director da Faculdade de Direito de Nictheroy.

POSTOS DE SALVAMENTO.—Foram inaugurados festivamente, as Torres de Salvamento dos Postos 2 e 6, em Copacabana, acto a que compareceu o governador Pedro Ernesto e diversas outras autoridades.

EXPOSIÇÃO DE GRAVURA. — Aspecto parcial da concorridissima exposição de gravura promovida pela esculptora patricia Lucilia Ferreira, laureada no ultimo "Salão" da E. de Bellas Artes. Ao lado vê-se a expositora, um dos nosos mais bellos talentos artisticos.

TYPOS VULGARES

O dr. Renato Kehl, nome bastante conhecido em nossos meios scientificos, autor de varias obras sobre Medicina, acaba de publicar mais um interessante livro sob o titulo — "Tipos vulgares".

E' uma série de estudos psychologicos muito penetrantes sobre typos humanos que costumamos encontrar a cada momento, com as suas taras, os seus vicios, os *tics* nervosos, as suas manias..

Todos os assumptos são tratados do ponto de vista scientifico, mas tambem com muita compaixão humana. O estylo é simples e elegante. De sorte que a leitura, além de summamente interessante, se torna agradavel, desde as primeiras paginas.

Elvira

Contra o chaos o destino nos abria!
Tu, pescando no anzol uma traira --
Eu, tangendo a soffrer a minha lyra!
Emquanto isso o mundo gira...
E a lua no rosal, branca, se estira...
E o vento suspira...
Teu marido, o Josino Sucupira
Chega, inesperadamente de Palmira...
Surprehende-me a beijar-te, linda Elvira
E vira e mexe e mexe e vira,
Faz a mira
E no meu craneo atira!
E eu grito: -- vira!
Vira essa arma, amigo Sucupira!
Mas a bala partira!
Elle respira
E a milh'alma se retira...
Oh, não chores, Elvira!
Tudo isto é mentira!...

LUIS PEIXOTO

O CARNAVAL NO MONTE BRANCO

Por CHARLES MORAND

Recentemente, em Paris, um grupo de scepticos millionarios, sedentos de novas sensações, resolveu organizar um carnaval gelado na região do Monte Branco, a montanha mais alta da Europa, com cerca de 5.000 metros de altitude.

A novidade correu celere e, em poucos dias, o grupo de excursionistas cresceu de tal forma que os hoteis da região mal puderam acomodar os animados carnavalescos parisienses.

As proprias casas de vestuarios de Paris tiveram augmentados os seus lucros com encommenda de numerosas fantazias e trajes regionaes ou adequados a um carnaval no gelo...

Com a chegada do endiabrado grupo de turistas a pacata região do Monte Branco ficou em polvorosa. Skis, patins, trenós por toda a parte; pares amorosos por todos os recantos, risadinhas e gargalhadas quebrando o silencio da montanha legendaria, cuja furia dos deus Balmac conseguiu vencer em 1786.

Arlequins e Colombinas dando saltos de dez metros de altura e palhaços de cara pintada, rolando aos trambolhões pelo morro abaixo, davam á pacata, base do monte Branco um aspecto infernal, como se Lucifer ali tivesse installado o seu quartel general.

Durante o dia, grupos dispersos procuravam temerosos os altos pincaros, tendo, por baixo dos trajes burlescos, meia duzia de camisas de lã...

E, como que zombando da temperatura glacial e do silvar do vento impiedoso das alturas, um pequeno "ukulele" manejado pelos dedos endurecidos de um "seresteiro" montanhez, vinha de quando em vez quebrar a monotonia dos zumbidos da ventania tão forte que parecia estar a natureza desejosa de expulsar aquelles ousados foliões do tecto da Europa.

De noite, o aspecto era mais féerico. Numerosos fachos de luz, empunhados pelos excursionistas deslizando pelos desfiladeiros aos gritos e n'um n'uma verdadeira palhaçada, pareciam grandes vagalumes á procura de vegetação entre gelo inclemente.

A generosidade dos alegres visitantes attrahiu para o local numerosos typos regionaes que, empunhando seus instrumentos e cantando melodias caracteristicas da sua gente, integraram-se no cordão carnavalesco dos millionarios sempre promptos a distribuir notas de cinco e cem francos...

Essa "solidariedade" mercenaria veio ainda alegrar mais o grupo carnavalesco que, organizando cordões, cantigas populares, bailes e patinações, valia-se da musica typica daquella gente rude para dar maior alegria ao carnaval gelado.

Estás pondo as manguinhas de fóra, heim?

Até você, Cupido?

Lé vae elle!

Papagaio! Parece chumbo..

Meu amor ficou lá longe...

Quando tarde da noite o frio era mais intenso e desencorajava mesmo os mais audazes alpinistas, os excentricos turistas organizavam uma roda para ouvir as historias da gente humilde da região que, na sua ingenuidade, contava coisas mysteriosas, lendas, tragedias veridicas passadas no Monte Branco, lá no alto, cujos abysmos vorazes tanta gente tragou e tem tragado, o que não atemorisou o ambicioso Balmac que, na ancia de se apoderar do ouro que diziam existir no pico da montanha, desprezou a propria vida e, affrontando em companhia do Dr. Paccard, medico da aldeia, as surprezas da altitude, as tempestades de neve, a cegueira provocada pelo reflexo do sol na brancura do gelo, alcançou, por fim, em 1786, o pico mais alto do Monte Branco, a quasi cinco mil metros de altura, descobrindo, ao mesmo tempo, o melhor caminho para galgal-o.

Esta historia veridica, aliás, foi recentemente aproveitada pela Cine Allianz que, filmando aspectos ineditos dessa celebre montanha, realisou um bellissimo film entitulado Sonho Eterno.

Uma semana depois, os alegres excursionistas e carnavalescos, numa terrivel algazarra, cantando, pilheriando e distribuindo franco a torto e a direito, regressaram a Paris satisfeitos com o pittoresco carnaval gelado e deixando saudades no coração e no bolso da gente humilde da região do Monte Branco, sonho eterno da creatura humana sempre em busca de maiores emoções que a vida quotidiana não proporciona.

Um ladrão POETA

Ao Dr. ROCHA VAZ

AO chegar ao Conselho das Preparações, o medico, se mostrava particularmente alegre, enfaceirado por **verve** de bom-humor que ás vezes, o cercava de irradiante sympathia. Alto, não muito, mas alto em todo ocaso, forte, tánto quanto nédio, rubicundo nas faces sempre frescas, de um barbeado recente, esmeradamente limpo, possuia um olhar de myope tão baixo em gráu, que seus olhos perdiam o eixo de fixação e pareciam tresmalhados, se retirava os oculos. Affonso d'Avila parecia feliz. Devo accrescentar que o linho do traje, de brancura bem gommada, concorria para essa levesa amavel dos seus ditos e de suas ironias mansas.

As peripecias em que se mettia, de fazer versos humoristicos, em nada alteravam a sisudez respeitavel da profissão, nem o acatado empenho em que eram tidos os seus ensinamentos medicos.

Apesar disso, aquelle sorriso do dr. Affonso d'Avila, tão constante, tão eloquente, deveria querer dizer alguma coisa de novo, de inedito, e que, certamente, iria deleitar os seus collegas do serio e grave conselho. Não me enganara. Mal saudou os amigos, deu duas gostosas fumaradas do charuto longo e macio, e foi logo dizendo:

— Vocês nem sabem o que me aconteceu! e sorria espectante, com tanto gosto que todos começaram a sorrir, sem saber do acontecido.

— Mas que foi? perguntaram, em côro, prelibando alguma coisa de vivo e interessante.

— Imaginem o destino daquelles versos que li, a vocês, na ultima reunião . . .

Ninguem imaginava. Ninguem sabia . . .

— Hontem, continuou o dr. Affonso d'Avila, sahi do consultorio á tardinha, deixei o carro, e fui a pé, **flanar** um pouco pela Avenida, examinando algumas peças do museu humano que se exhibem habitualmente pelo centro da cidade. Parei na Galeria Cruzeiro desarrumada de gente, como volumes num cáes á espera de embarque. Tirei a carteira para comprar umas revistas, como não tivesse dinheiro meudo e para não arrumal-o de novo, pol-o no bolso esquerdo da calça. Quando cheguei em casa, dei por falta: estava roubado, miseravelmente roubado.

— Era grande a importancia? indaga um collega, ligeiramente curioso, e quasi satisfeito pelo prejuizo não ter sido delle.

— Muito grande.

— Que descuido! exclama um mais ponderado.

— Quanto foi? diz outro mais positivo.

— Foi tudo, esclarece sorrindo o dr. Afonso d'Avila.

— Mas afinal, Affonso, pergunta outro mais avisado, quanto tinhas nessa carteira?

— Só os versos que havia lido a vocês, na ultima reunião; o dinheiro eu o collocara no bolso, conforme disse, de maneira que o ladrão só furtou as quadras humoristicas . . . verdadeira poesia do furto . . .

Flexa Ribeiro

SENHORA

suplemento feminino

Senhorita...

De manhã, á tarde, á noite — "tailleur",
Simples, esportivo, de flanela, para as primeiras horas do dia.
Mais fino, de seda, blusa de seda "lamée" prata, ouro ou cobre — á tarde.
A' noite o casaco esconde o decote do vestido.
Retirado aquelle — surge a "grande toilette".
Foi, aliás, idéa de quem sente a necessidade de tornar bem pratica — e menos cara, — a indumentaria feminina.

SORCIÈRE

Saia de xadrez, casaco de tonalidade unida; a mesma saia com blusa de piqué de seda, no genero "sweater".

Para de tarde: Saia de seda brilhante preta; blusa de velludo azul-verde.

Boina de feltro de seda preto, laço de "faille" preto, borla azul; chapéo "habillé" de velludo e "paradis".

Para jantar: vestido de "taffetas" preto, cinto de metal.

COMO VESTEM

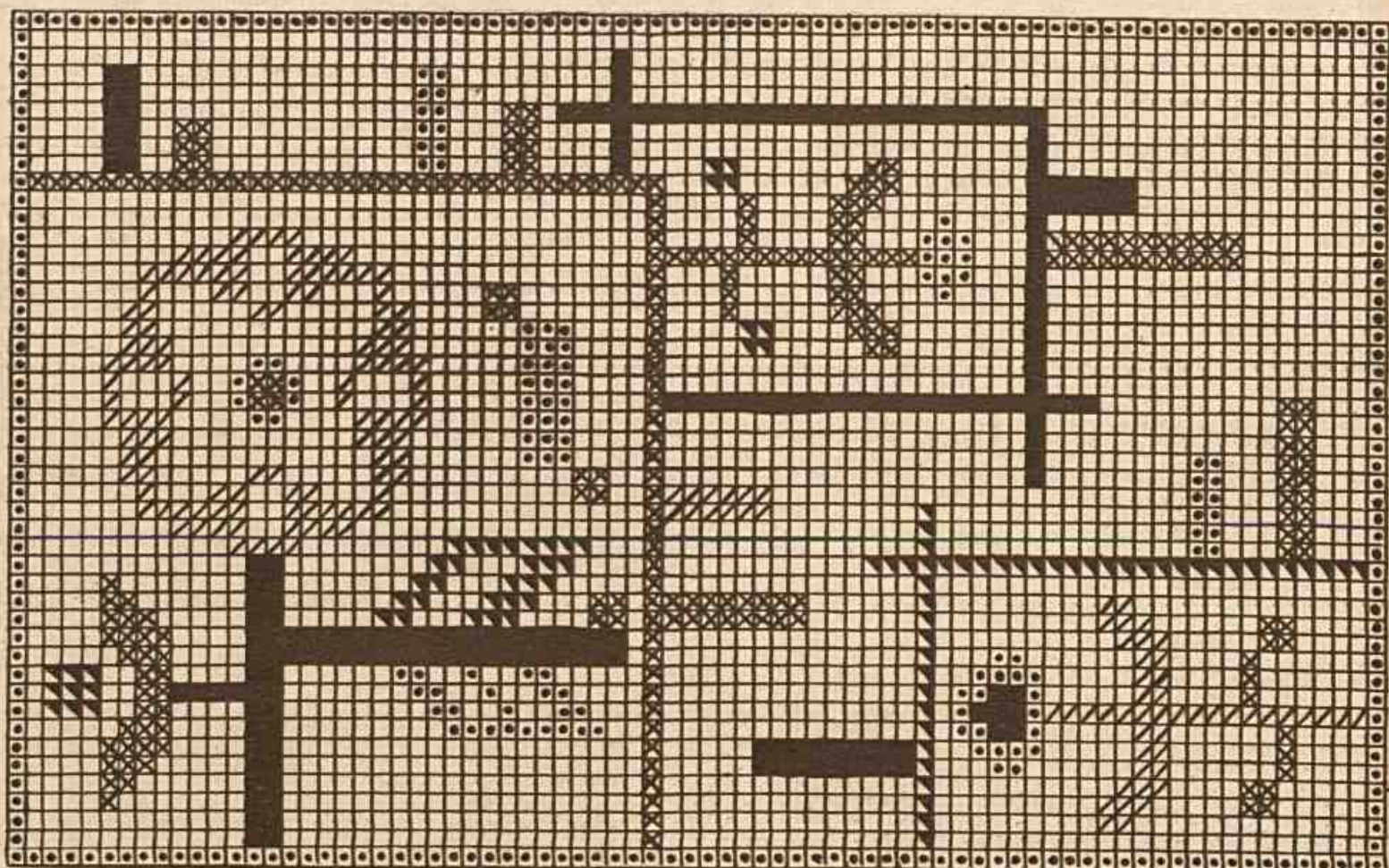
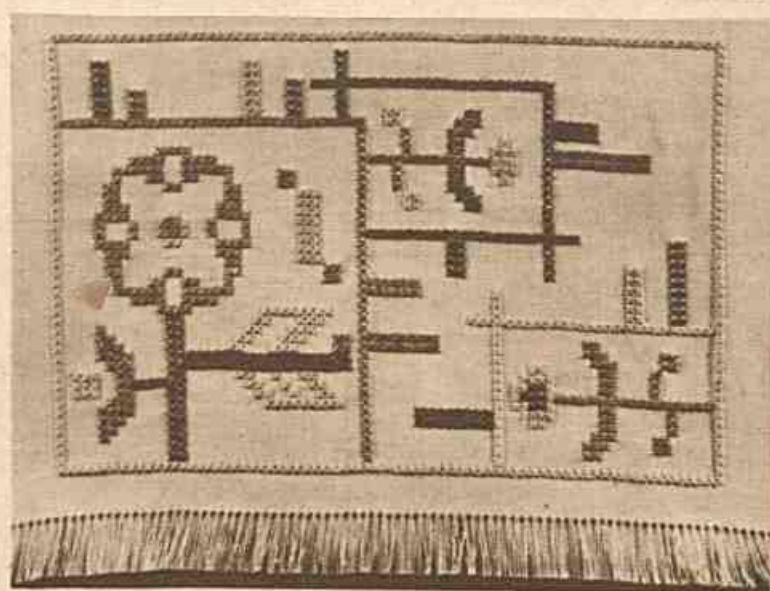
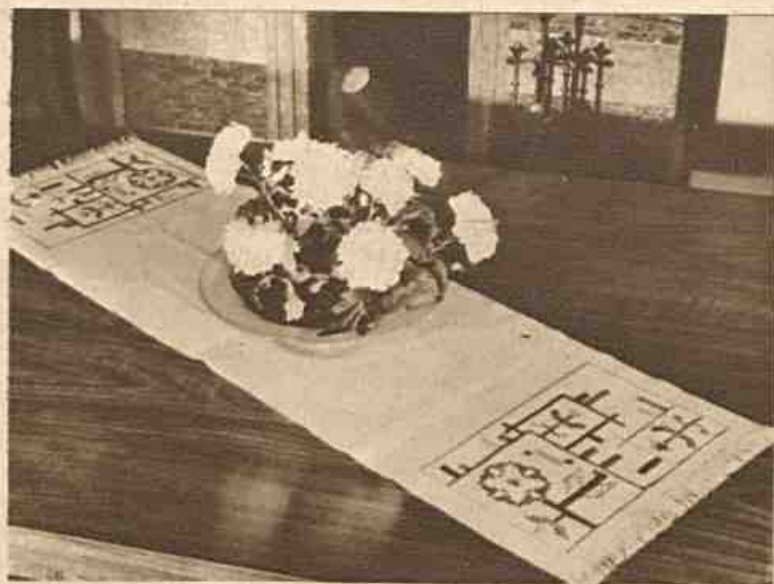
If You Could Only Cook (Se Você Soubesse Cozinhar)... E' um cartaz da Columbia, onde domina a malicia sem profundidade da Juventude actual, com a bella Jean Arthur, sempre bem vestida, á frente de momentos deliciosamente subtis.
Eil-a aqui, em dois maravilhosos vestidos cujos modelos servirão ás cariocas na "saison" que se inicia.

AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Tala Birell em "Crime e Castigo", da Columbia, mostra o penteado mais na moda.

Ann Sothern — a "star" que a Columbia apresenta em producções novas.
Uma noite sem maiores festividades, mas em que se torna obrigatorio o traje de *soirée*, para a ceia no Hollywood — Boulevard.

CENTRO DE MESA

• 467
× 777
■ 510
/ 508
◪ 543

Material necessario: 3 Meadas de Linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA" F. 467 (Geranio claro).

2 Meadas de cada linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA" F. 777 (Meio trevo), F. 510 (Azul marinho escuro).

1 Meada de cada Linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA" F. 508 (Azul marinho claro), F. 543 (Salmon), F. 610 (Ecru escuro).

(Usar 6 fios para o ponto de cruz e 3 fios para o ponto de bainha).

1,32 ms. de linho beije de 35 cms. de largura.

1 Agulha de Cozer "Milward" N°. 5.

Medidas: 6 pontos de cruz — 2,54 cms.

Comprimento do Panno — 119,84 cms. incluindo a franja que mede 2,54 cms.

Instrucções: Fazer o ponto de cruz nas pontas numa distancia de 4,45 cms. de cada lado, tendo o cuidado de collocar o risco bem no centro do panno.

Seguir o diagramma para o arranjo das cores.

Antes de desfiar as pontas para a franja, fazer uma carreira de ponto de bainha no linho 2,54 cms. distante de cada ponta.

DE TUDO UM POUCO

Um vulto de mulher

Moussia

Era assim conhecida na intimidade essa estranha figura de mulher que os dias modernos ainda recordam com o seu nome legal — Maria Bashkirtseff, e todas as curiosidades de sua vida de quasi creança, intensamente romanceada pelo pensamento tumultuoso, pelas ambições de altura nas artes e num throno, pelo seu coração que era só amor, e pelo orgulho, um grande orgulho de conquistadora. Menina ainda, com 12 annos, lia Homero, Plutarco, Platão, Dante, Ariosto, Shakespeare, sem um roteiro certo para o raciocinio precoce, contradictorio insatisfeito, buscando um caminho. Maria Bashkirtseff passou a curta vida (nasceu em 1860 e morreu em 1884), em grandes scenarios, opportunos todos para a sua sede de fama — Russia, Nice, Roma, Paris...

Em todos elles, a "Pequena Russa" impressionou vivamente, escandalosamente, era atravessando um passeio com roupas de estranho colorido, com *poneys* brancos, ajaezados de forma inedita ou com grandes braçadas de flores, sorrindo ao espanto do povo, a quem festeja, um dia, com um grande baile, no seu quarteirão, ornado de bandeiras, lanternas, ella mesma par dos rapazes do povo, num baile de rua.

Da sua belleza, pelo seu jornal, Moussia nos diz: "Sou de estatura media, com lindos cabellos sedosos, doirados e crespos. Rosto redondo, supercilios espessos, bem traçados, de arco harmonioso. Olhos cinzentos, escuros á noite, brilhantes de dia. Nariz medio com linda pelle, o que é raro, pois, em geral a pelle mais feia é a que recobre o nariz... Bocca pequena, vermelha, com os cantos de rico acabamento. Dentes brancos, pescoço bem torneado com covinha tentadora, e orelhas roseas como par de conchas. Peito alto, branco como o leite. Tez alva, na qual se destacam veias finas e azuladas".

Moussia era assim — uma orgulhosa da formusura physica e moral.

17 annos só! e o sonho de seu espirito era a conquista da arte, surgindo da sua esthesia nova. E Paris dá-lhe a celebridade, ás vesperas de sua morte, acclamando seu quadro *Le meeting*, depois de lhe ter cedido apenas menções honrosas, que ella pendurava ao rabo de seu cão.

O amor foi um dia até Moussia, mas o seu orgulho fez que ella o deixasse passar...

Era Paulo de Cassagnac, um pamphletario ardente, um tribuno fogoso, bonito e forte como se quer o amor. Moussia amou-o, mostrando-se, porém fria, indifferente, até vel-o casar com outra. Dizem que um gesto de Moussia teria bastado para Cassagnac voltar, rompendo o compromisso. Mas a estranha creatura, que sonhara ser amante do Tzar, para dominar todas as Russias, emudecia ainda pelo orgulho, força de toda sua vida.

Morreu aos 20 annos, ha meio seculo, mas vive a celebridade que sonhava — suas memorias lidas e relidas, sua estatua num museu, seu nome numa rua de Nice e a sua personalidade vista pelos olhos sinceros da posteridade.

Quarto de dormir e "boudoir"

Notas curiosas

Bernard Shaw, no auge de sua carreira, foi interrogado "como, sendo de origem tão humilde, conseguira aquella projecção intellectual", ao que respondeu — "sempre tive ao meu dispôr a maior bibliotheca do mundo, servida por abundante criadagem". Elle referia-se á Bibliotheca de Londres...

— —

Maupassant disse que o homem só é sincero deante do amor e da morte.

Diz Claudette Colbert:

— Bebo, tres vezes ao dia, entre as refeições, um grande copo de leite, um terço do qual é pura nata. Cada vez que faço um film, perco um pouco de peso. Não vos deixeis levar pela fabula de que o trabalho das "estrellas" é uma sinecura. Tomo leite para engordar e tambem porque é excellente para a pelle.

"Tailleur" de setim — para jantar. O vestido, em baixo, tem blusa decotada.

Soneto

Este amor que passou não valeu uma lagrima —
No entanto, de quanta angustia vã encheu meu coração!
Não sei bem como foi que elle chegou um dia
Nem para que chegou, este amor sem razão...

Nem belleza siquer, nem graça, nem bondade,
Nem esta compreensão, de uma para outra alma,
Nem este perfume de carinho e de sossego
Talvez, um pouco de mysterio apenas, nuns olhos sem fulgor...

Momentos de inquietude e de esperança
Momentos de illusão, aonde estás?
Amor, espelho da minha mocidade morta...

Hoje, sinto que em mim, nada mais resta,
Nada? Tão só uma tristeza absurda, incomprehensivel
De ter cessado de soffrer, talvez.

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT

Uma nova opera de Strauss

O autor illustre de "O Cavalleiro da Rosa" acaba de compor "Arabella" inspirada textualmente na novella de Hugo von Hoffmansthal "Lucidor" dada á estampa em 1912. "Arabella" é uma interessante comedia lyrica em tres actos, com musica cheia de vivacidade e sempre com aquelle poder descriptivo que caracterisa toda a obra do autor da "Salomé". A critica enalteceu, principalmente, o segundo acto da opera accentuando a feição popular viennense que elle reveste sem perder o contacto com o meio aristocratico em que a acção decorre. E' extraordinaria de belleza a forma como Strauss tratou toda a parte vocal. A adaptação do canto á palavra, a traducção em linguagem musical de todas as intenções do libreto assumem, na opinião dos melhores criticos, uma perfeição extraordinaria.

"LINGERIE" ELEGANTE

Para dormir — Camisola de crêpe setim azul brando, entremeios de renda rosada.

Combinação de setim branco, renda "ocrée", de tulle; camisa de noite — crêpe da China verde agua, renda Malines, côr de canella.

Combinação de crêpe setim, renda de filó.

Para dormir: camisa de crêpe amarélo claro, corpo trabalhado com nervuras e renda Racine.

Aventaes bordados a côres

BELLEZA E MEDICINA

Mascara de Hollywood

PELO

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Bem numerosos são os artificios usados para embellezar.

Diariamente surgem methodos apparentemente novos, os quaes, muitas vezes, escondem processos antigos e que são lançados sob um outro aspecto. Está nesse caso a mascara de Hollywood. A America do Norte é o paiz onde mais se inventam processos capazes de mudar o aspecto physico e, principalmente, os que visam melhorar o rosto ganham bastante fama. Hollywood, a cidade cinematographica, é onde existem os recursos mais exquisitos empregados na cosmetica. Qualquer mthodo rotulado como tendo nascido em Hollywood é logo commentado e experimentado pelo sexo fragil. A mascara de Hollywood não é mais do que uma composição de parafina alliada a ingredientes os mais diversos. Depois que se applica a mascara espera-se uma hora, approximadamente, afim de serem obtidos melhores resultados. Além da acção benefica produzida pelo calor da mascara, esta traz, logo que se a retira do rosto, todas as cellulas envelhecidas da epiderme.

A gravura acima mostra como é feita a applicação da mascara.

Produz-se, ainda, um ligeiro augmento de circulação em toda superficie da pelle.

São essas, ligeiramente, as principaes considerações sobre tão fallado e utilizado processo de embellezar.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

O CEGO...

— Como é que se explica isso: você é cego e está lendo?!
— Eu não estou lendo.... Estou só vendo as figuras!

NUDISMO

— Não tem importancia, minha senhora. Eu tambem sou nudista...

Galeria das decifradoras

Sta. Minah P. Pontes (Rio de Janeiro)

Sta. Hilda Alvarez (Priminha)

Sta. Castalia Gonçalves (D. Federal)

Senhora Alice Carvalho (D. Federal)

Qualquer decifrador póde mandar seu retrato para ser publicado na "Galeria" que instituimos.

Contemplados no torneio do 83.º problema de palavras cruzadas

CAPITAL FEDERAL

IRMA — Rua Luiz Pinto nº 36.
MIGUEL FILARDE — Rua Uberaba, 29, casa 1.
CARMEN VIVAS MAGRA — Rua do Chichorro, 65.

SÃO PAULO

LORANCE DIB — Rua Leoncio de Carvalho, nº 24. Capital.
AILEZ ASSOBRAD — Rua Conde Sarzedas, 76 — Capital.

BAHIA

KAY — Rua Siqueiras Campos, 70 — Capital.

RIO DE JANEIRO

CONSUELO RIOS — Cidade de Parahyba do Sul.

MINAS GERAES

DAN SMITH — Gymnasio Leopoldinense — Cidade de Leopoldina.

MATTO GROSSO

JOSE' AUGUSTO DE MATTOS — Caixa Postal, 162 — Corumbá.
JOSINO M. DE CAMPOS — Cidade de Campo Grande.

CORRESPONDENCIA

O problema nº 83, cuja apuração hoje fazemos, appareceu com um pequeno senão, aliás facil de verificar como resultante de uma inadvertencia do desenhista que o compoz: na figuração da palavra "capuchinho", houve omissão das letras "ch", no final da "carta". Pedimos desculpas aos frequentadores da pagina, avisando que na apuração não levamos em conta em prejuiso dos decifradores o terem decifrado como appareceu publicado.

C. MEDEIROS e C. J. OLIVEIRA SANTOS — Estão aceitos.

SOLON A. SILVEIRA — Você tem razão, mas nada podemos fazer si os premios são concedidos por meio de sorteio.

SOLUÇÃO EXACTA DO 83º PROBLEMA

Um bispo viajava, uma vez, na sua carruagem, quando viu um capuchinho a cavallo, perguntando-lhe com um sorriso ironico:

— "Irmão, desde quando andava S. Francisco a cavallo?" "Desde que S. Pedro andava de carruagem", respondeu o capuchinho.

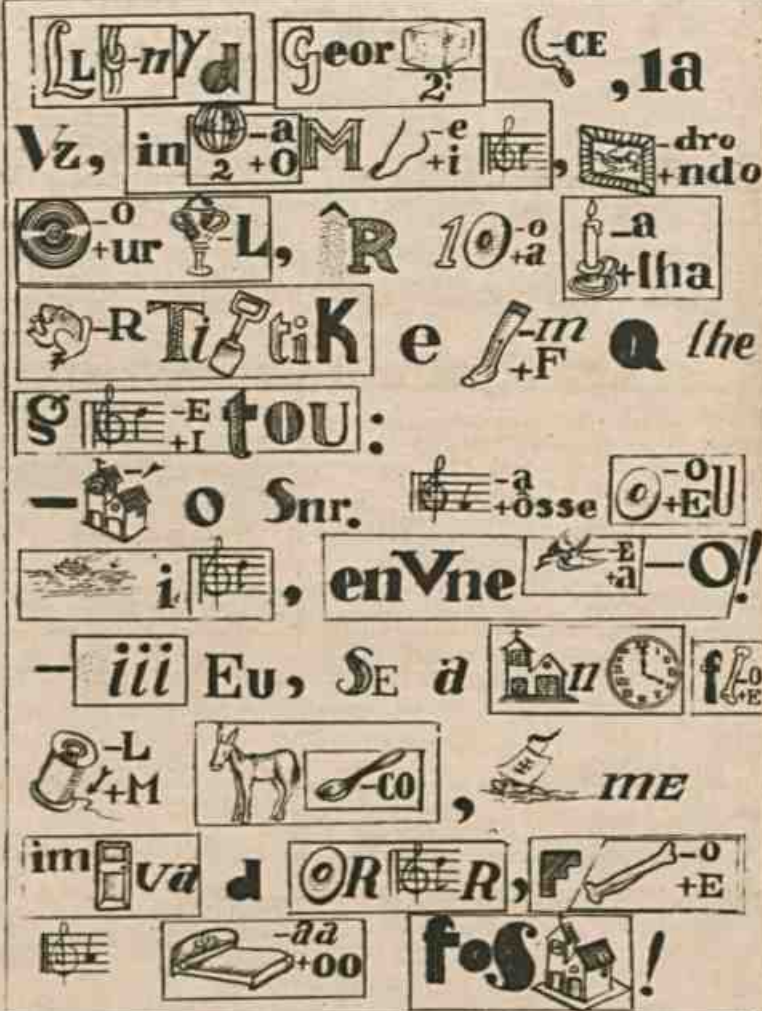
Concurso do Proverbio

1º Torneio extraordinario

CORRIGENDA

Por ter sahido com incorreção a relação das syllabas a serem utilisadas para a resolução do problema proposto, no numero passado, reproduzimol-a aqui, pedindo desculpas aos nossos leitores.

São as seguintes as syllabas que formam as 15 palavras: a — a — an — beuf — ce — cin — co — da — dar — co — do dert — dou — el — eu — ga gag — ge — gem — la — li — lim — lou — me — mund — na — o — on — pa ra — ri — rou — sa — sau — ta — ti — tu — vei — vet — ze —.

CARTA ENIGMATICA

São condições para concorrer: enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor, 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do coupon numerado correspondente, collocando-o para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Para o torneio de hoje, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 9 de Maio, apparecendo a solução e o resultado do sorteio no O MALHO do dia 21 do mesmo mez.

O TICO-TICO realisa a missão dos paes e dos mestres.

CARTA ENIGMATICA

Coupon n. 86

Nome ou pseudonymo .. ..

Residencia .. ..

Annuario
das
Senhoras
1936
Helmut